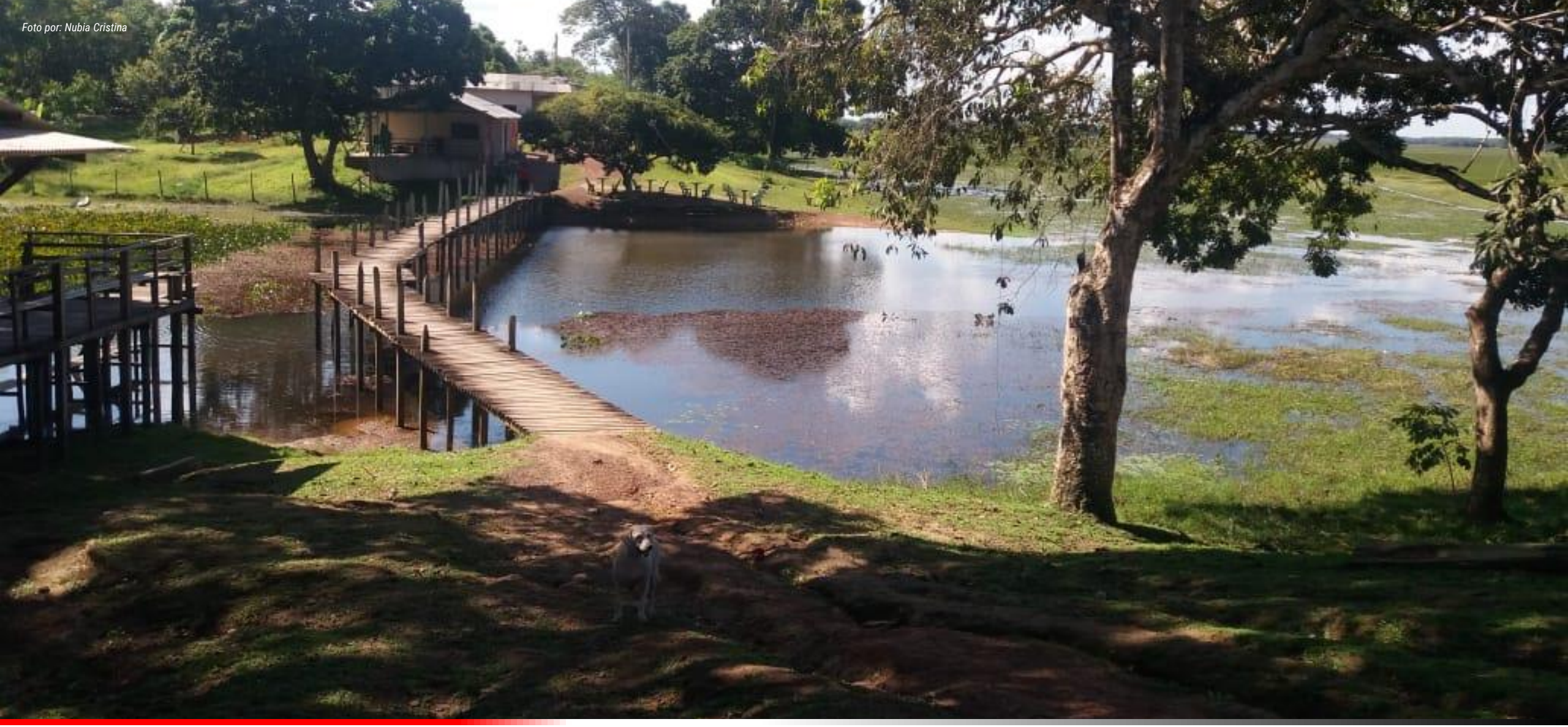


Foto por: Nubia Cristina

COMPARTILHANDO MUNDOS

CONAQ - AMAPÁ

PESQUISA JUNTO A COMUNIDADES QUILOMBOLAS

RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA

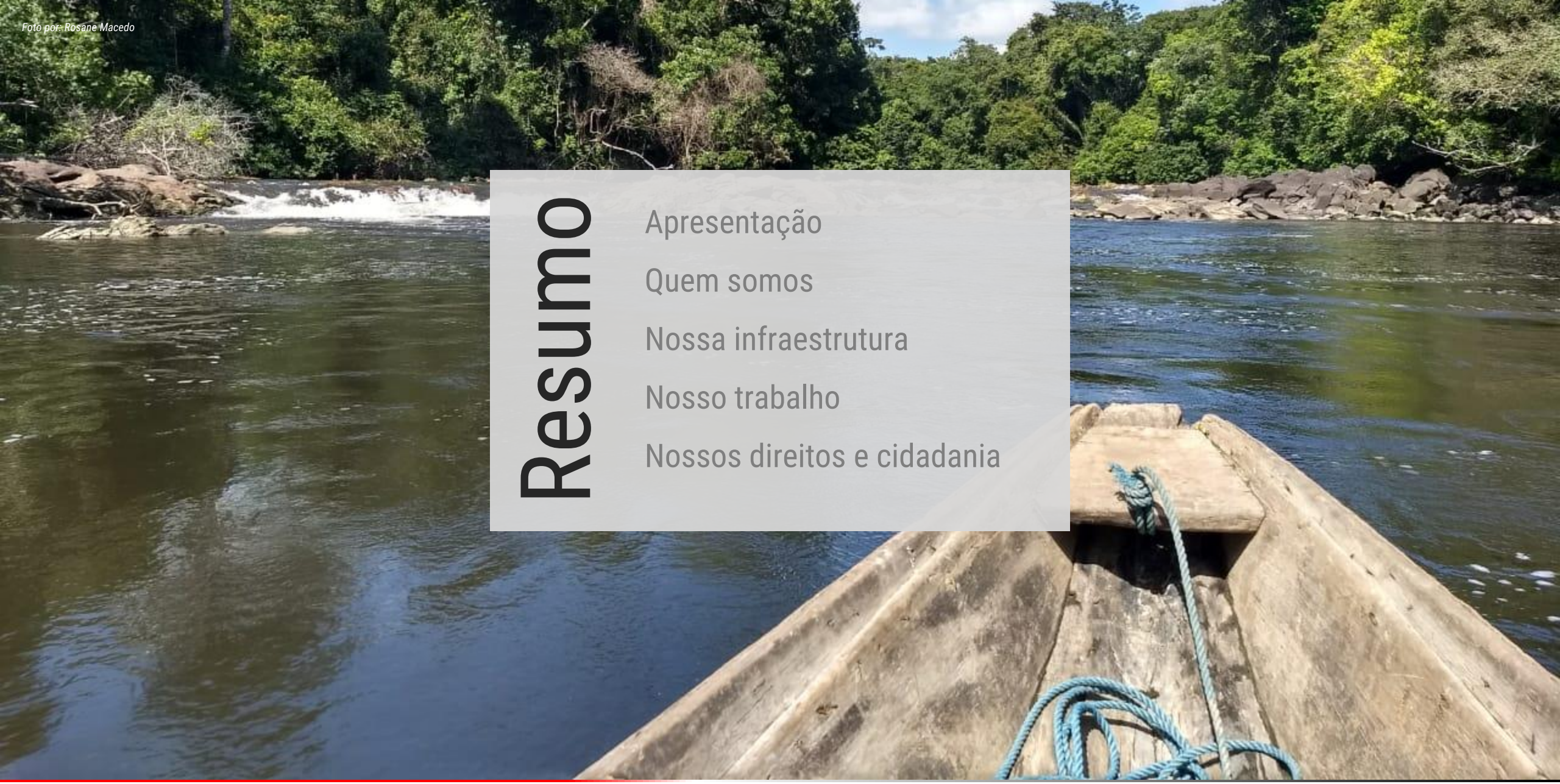


Foto por: Rosane Macedo

Resumo

- Apresentação
- Quem somos
- Nossa infraestrutura
- Nosso trabalho
- Nossos direitos e cidadania

REALIZAÇÃO

Projetos Sociais Ecam

Google Earth Outreach

CONAQ

USAID DO POVO DOS ESTADOS UNIDOS

REALIZAÇÃO TÉCNICA

IBPAD INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS

Foto por: Raphael Rabelo

APRESENTAÇÃO

REALIZAÇÃO

Projetos Sociais Ecam

Google Earth Outreach

CONAQ

USAID DO POVO DOS ESTADOS UNIDOS

REALIZAÇÃO TÉCNICA

IBPAD INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS

APRESENTAÇÃO

As comunidades quilombolas do Amapá são marcadas pelo forte protagonismo intergeracional, tendo a juventude como ator destacado das lutas das comunidades e a liderança gerenciada por jovens mulheres. Essa característica ficou explícita na participação ativa e contribuição ao Programa Compartilhando Mundos.

Para elas e eles ser quilombola é:

"Se auto afirmar pelas origens dos nossos antepassados. Costumes, festas, alimentação, cultura tradicional. Raízes com os antepassados".

"É a pessoa que mantém viva e resistente a identidade cultural dos nossos ancestrais e os costumes individuais e coletivos".

Para as comunidades, Quilombo significa:

"Lugar de negros remanescentes de escravizados, com cultura e costumes herdados dos nossos ancestrais".

"É um espaço de um grupo étnico que resiste e mantém ancestralidade africana no Brasil".

APRESENTAÇÃO

Durante a oficina, as associações representativas das comunidades apresentaram os dados sobre a quantidade de famílias e a área do território, mostradas na tabela abaixo:

Comunidades	Família e Fonte	Área (Hectares) e Fonte
Maruanum	122 (associações)	475 (levantamento Google Earth)
Curiau	1.200 (posto de saúde)	+24 mil (CONAQ/AP)
Pacuí	1.116 (posto de saúde + registro estadual)	3.000 (Comissão Pastoral da Terra – CPT)
Pedreira	485 (registro estadual)	30 mil (CONAQ/AP)
Alto Pirativa	46 (registro estadual)	572 (levantamento Google Earth)
Cunani	34 (associação)	15 mil (associação)
Vila Velha	72 (associação)	35 mil (DNIT/IcMBio/Funai)
N. Srª. Do Disterro Dois Irmãos	25 (associação)	116 (levantamento Google Earth)
Igarapé do Palha	11 (levantamento ODK)	600 (levantamento Google Earth)
Campina Grande	48 (registro estadual)	805 (levantamento Google Earth)

A APLICAÇÃO DA PESQUISA NO AMAPÁ (AP)

COMPARTILHANDO MUNDOS

A pesquisa feita com comunidades quilombolas faz parte do Programa Novas Tecnologias e Povos Tradicionais e Programa Compartilhando Mundos (parceria entre Ecam, Conaq, Google Earth Outreach e Usaid), que se realizou em quatro etapas:

Na primeira foram feitas capacitações em algumas ferramentas, como ODK - *Open Data Kit* (que permite a coleta de dados em pesquisas socioeconômicas) e Google Earth (que viabiliza o mapeamento pela própria comunidade de seu território).

A segunda etapa do projeto foi a coleta de dados por meio do ODK e Google Earth feita pelos jovens capacitados no Programa Novas Tecnologias e Povos Tradicionais.

Os/as jovens coletaram dados de 24 comunidades quilombolas do estado do Amapá, que foram aglomeradas em 10 territórios/regiões: Pacuí, Curiaú, Pedreira, Maruanum, Alto Pirativa, Cunani, Vila Velha, Nossa Senhora do Disterro Dois Irmãos, Igarapé do Palha e Campina Grande .

A terceira etapa consistiu na análise dos dados e elaboração deste relatório de pesquisa, que foi construído e validado pelas comunidades quilombolas participantes da pesquisa socioeconômica.

Como próximo passo, espera-se que o material seja útil para as comunidades e movimento quilombola para reivindicação de direitos e construção de ações estratégicas.

TREINAMENTO FERRAMENTAS

APLICAÇÃO

ANÁLISE DE DADOS E RELATÓRIO

DIVULGAÇÃO

A APLICAÇÃO DA PESQUISA NO AMAPÁ (AP)

COMPARTILHANDO MUNDOS

A pesquisa foi realizada entre maio de 2018 e julho de 2019. Os aplicadores, moradores locais dos dez (10) territórios/regiões, recolheram respostas de 546 casas, resultando em dados de 2.420 quilombolas.

A análise dos dados parte da interpretação da própria comunidade sobre os resultados. Entre os dias 20, 21 e 22 de agosto de 2019, representantes das comunidades se reuniram para discutir os resultados de cada bloco deste relatório.

TREINAMENTO FERRAMENTAS

APLICAÇÃO

ANÁLISE DE DADOS E RELATÓRIO

DIVULGAÇÃO

OBJETIVOS DA PEQUISA

COMPARTILHANDO MUNDOS

A análise de dados da pesquisa surge a partir de quatro principais objetivos:

POLÍTICAS PÚBLICAS

Fornecer insumos para construção de políticas públicas voltadas para a realidade quilombola a partir de dados mais próximos ao cotidiano dos moradores. Além disso, possibilidade de contraposição a dados oficiais construídos sem adaptação à vida quilombola.

REDES

Estabelecer laços de proximidade entre diferentes comunidades quilombolas, seja em nível de território, município, estado ou país.

HISTÓRIA

Registro da história quilombola, tendo a voz quilombola como protagonista e manutenção do registro da realidade atual das comunidades pesquisadas.

TRADUÇÃO

Apresentar a vida quilombola a partir dos próprios conceitos e da linguagem comum ao cotidiano no quilombo. Tal tradução permite identificar as singularidades da vida quilombola em relação a outros contextos sociais.

Foto por: Raphael Rabelo

QUEM SOMOS?

REALIZAÇÃO

Projetos Sociais Ecam

Google Earth Outreach

CONAQ

USAID DO POVO DOS ESTADOS UNIDOS

REALIZAÇÃO TÉCNICA

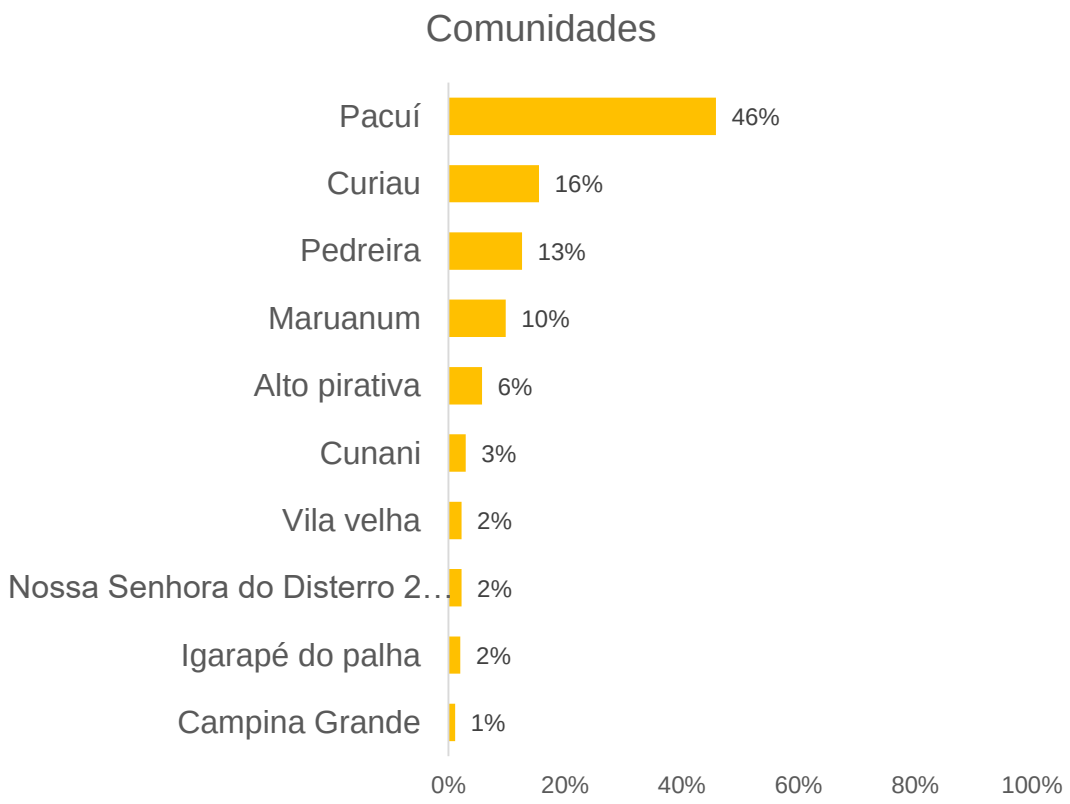
IPeD INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS

Foto por: Raphael Rabelo

Este bloco reúne informações sobre as características sociodemográficas, culturais e sobre a composição familiar das pessoas entrevistadas nas comunidades quilombolas do Amapá. No Estado, algumas comunidades quilombolas fazem parte do mesmo território quilombola. Para facilitar a apresentação dos dados, definiu-se que: a região/território Maruanum engloba as comunidades: Carmo do Maruanum, Santa Luzia do Maruanum e São João do Maruanum; a região/território Pedreira engloba as comunidades: Abacate da Pedreira, Mata Fome e São Benedito; a região/território Pacuí engloba as comunidades: Santa Luzia do Pacuí, São Tomé do Pacuí, Cantanzal do Pacuí, Retiro Boa Vista, São Sebastião da Boa Vista, Santa Catarina, Garimpo do São Tomé, Vila do Agostinho, São Benedito do Pacuí, Vila do Damaso e São Francisco do Piririm; os demais territórios possuem apenas uma comunidade, sendo eles: Cunani; Vila Velha; Curiaú; Igarapé do Palha; Campina Grande; Alto Pirativa; e Nossa Senhora do Disterro Dois Irmãos.

As comunidades têm uma população jovem e existe um equilíbrio entre o número de homens e mulheres. A maioria das pessoas destas comunidades são católicas e as manifestações culturais que mais se destacam são os festejos dos Santos padroeiros das comunidades. A segunda religião com maior número de pessoas é a evangélica.

AS COMUNIDADES



Dentre as comunidades quilombolas da pesquisa, Pacuí (46%) e Curiau (16%) são as duas maiores.

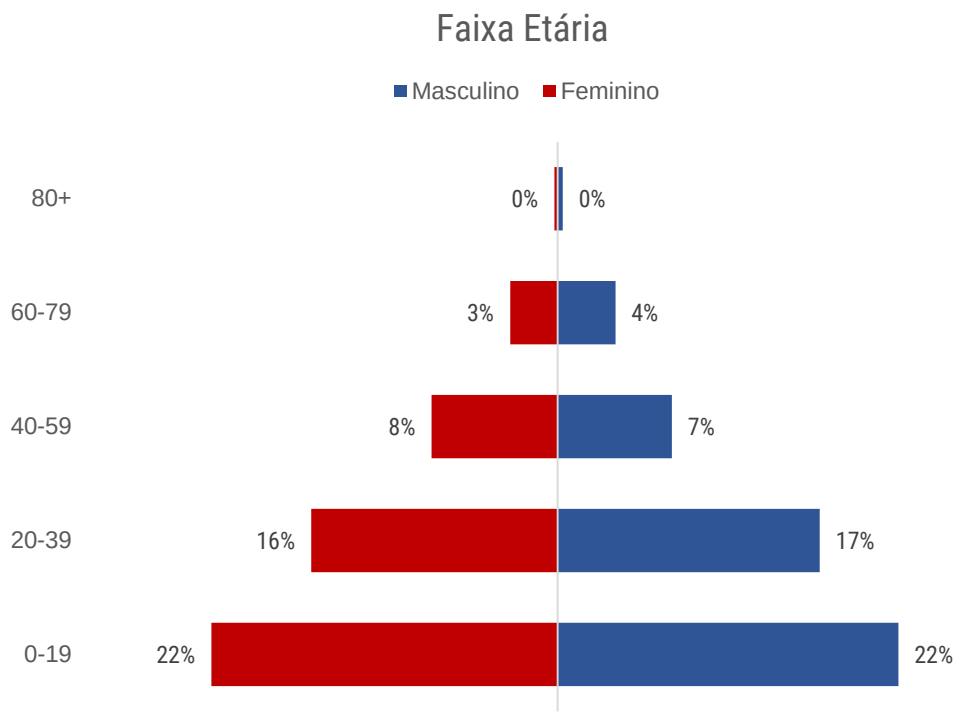
Os/as quilombolas possuem uma forte relação com a terra, tendo destaque para o extrativismo de açaí e cupuaçu e o cultivo da mandioca.

A luta das comunidades é marcada pelo reconhecimento enquanto quilombolas e pela preservação de suas raízes e memórias.

As porcentagens fazem referência a 546 residências entrevistadas

REALIZAÇÃO
REALIZAÇÃO TÉCNICA

PIRÂMIDE ETÁRIA



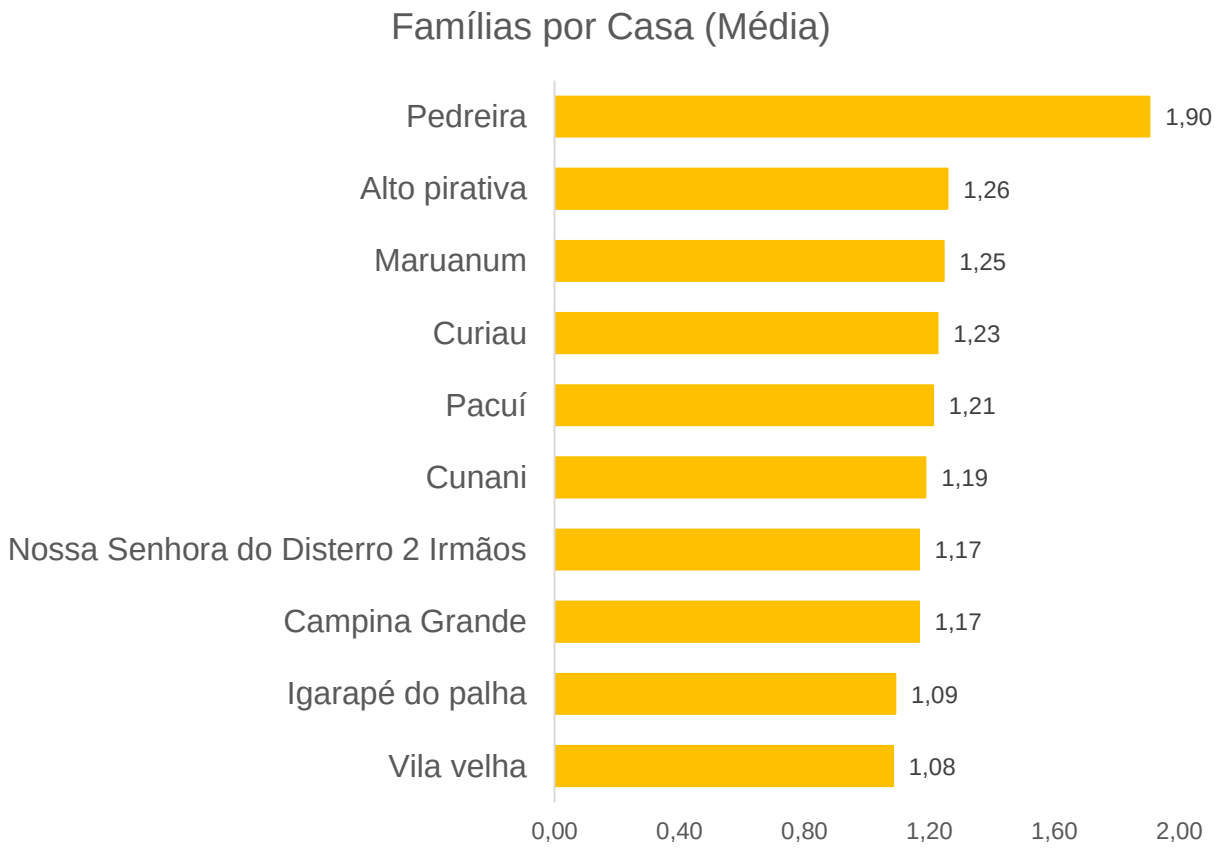
*Dentre os 2.420 indivíduos entrevistados, 388 não responderam a pergunta.

O gráfico sinaliza que as comunidades quilombolas têm maior parcela de sua população formada por jovens. As lideranças afirmam que antigamente havia um número maior de idosos nas comunidades, mas que hoje a longevidade dos mais velhos está cada vez menor. Para tal situação é apontado como possível causa as transformações das condições de vida que contribuíram para vulnerabilidade da saúde dos idosos.

Também é possível perceber que existe um equilíbrio entre o número de homens e mulheres nos territórios pesquisados.

As porcentagens fazem referência a 2420 indivíduos entrevistados

A FAMÍLIA QUILOMBOLA

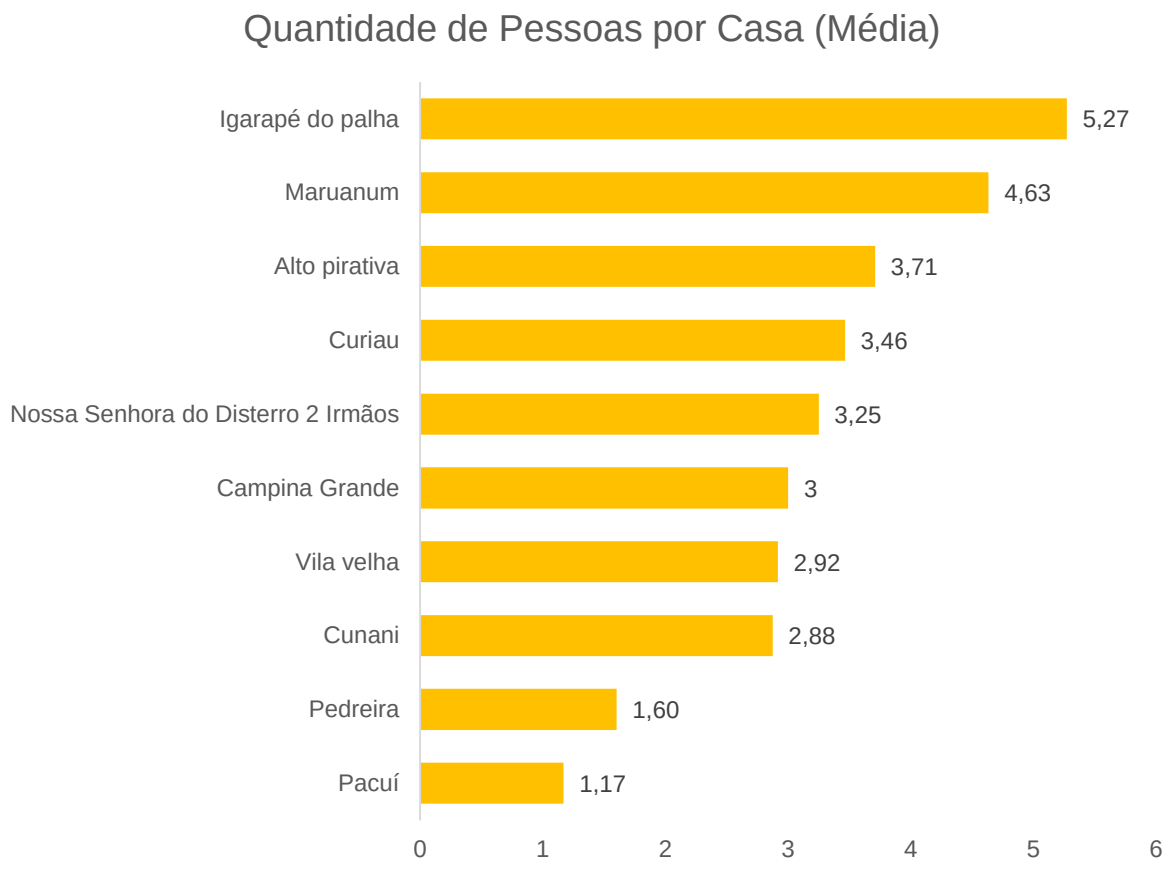


Entendimento de família adotado pelas comunidades que participaram da pesquisa é quando duas pessoas se casam ou quando têm filhos (independente de casar ou não).

Dentre os territórios, as comunidades do território Pedreira é o que tem a maior média de família por casa, correspondente a 1,90. Segundo as/os quilombolas é da cultura local pessoas formarem outras famílias e permanecerem nas casas dos pais, no entanto isso vem mudando ao longo do tempo. Essa característica também é encontrada nos territórios Alto Pirativa, Maruanum e em Cunani.

As porcentagens fazem referência a 546 residências entrevistadas

PESSOAS NA CASA



Igarapé do Palha apresenta a maior média de quantidade de pessoas por casa, seguida por Maruanum e Alto do Pirativa. Ressalta-se que há uma processo de mudança dos/das quilombolas para a cidade em busca de emprego e estudo e isso mudou os formatos familiares. Esta é uma das razões para o número de casas ser menor do que antigamente.

A redução da concentração de pessoas numa mesma residência também pode estar associada a uma estratégia comunitária de estimulação a ocupação do território, com a construção de novas residências, como forma de tentar proteger o território da entrada de invasores.

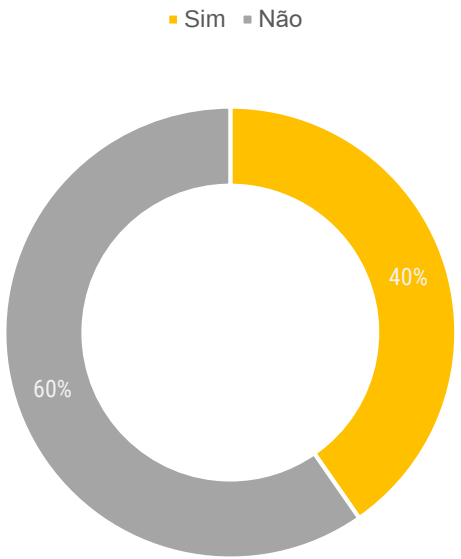
É comum construírem quartos nos quintas das casas dos pais, no entanto continuam usando os espaços comuns da casa dos pais, como sala e cozinha, na pesquisa estes cômodos externos foram considerados, em alguns casos, como outras casas.

As porcentagens fazem referência a 546 residências entrevistadas

MUDANÇA PARA A CIDADE

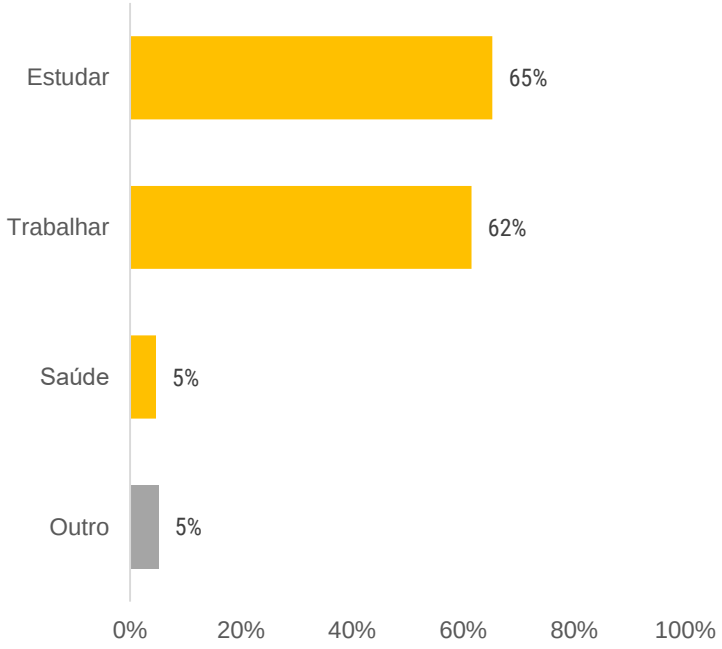
Os dados apontam que 60% das residências não têm algum membro da família fora da comunidade estudando ou trabalhando. Do percentual de pessoas que tem algum membro da família morando fora da comunidade (40%), 97% mantém contato frequente com as famílias. Segundo os/as quilombolas entrevistados, os jovens são os que mais mudam para a cidade, mas os seus pais continuam no território, fazendo com que os vínculos comunitários destas pessoas não sejam rompidos.

Existe algum membro da família morando na cidade?



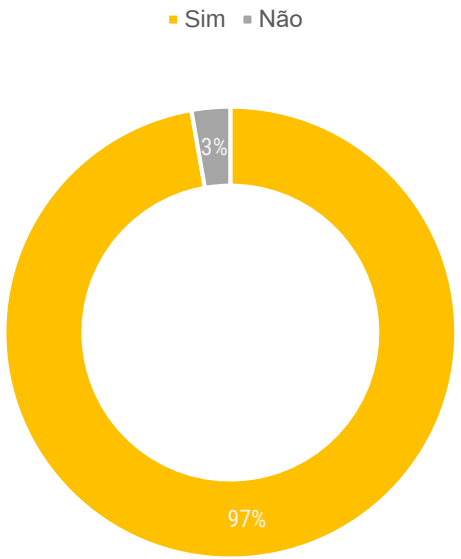
* Dentre as 546 residências entrevistadas, 8 não responderam a pergunta.

Motivo da Mudança



*213 residências responderam a pergunta.

Se sim, estes mantêm contato frequente com a família?



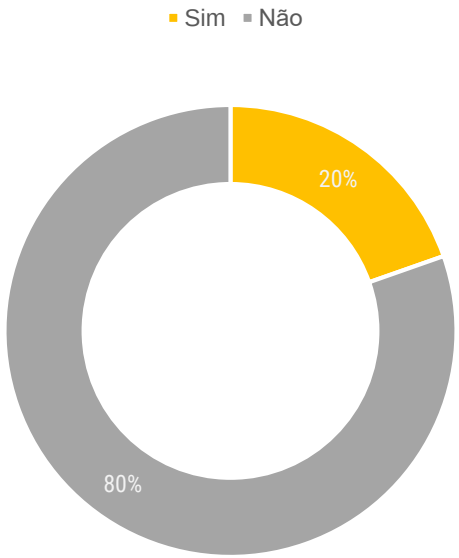
*217 residências responderam a pergunta.

As porcentagens fazem referência a 546 residências entrevistadas

RETORNO PARA A COMUNIDADE

COMPARTILHANDO MUNDOS

Algum membro da família , que morava fora da comunidade, hoje mora na comunidade?

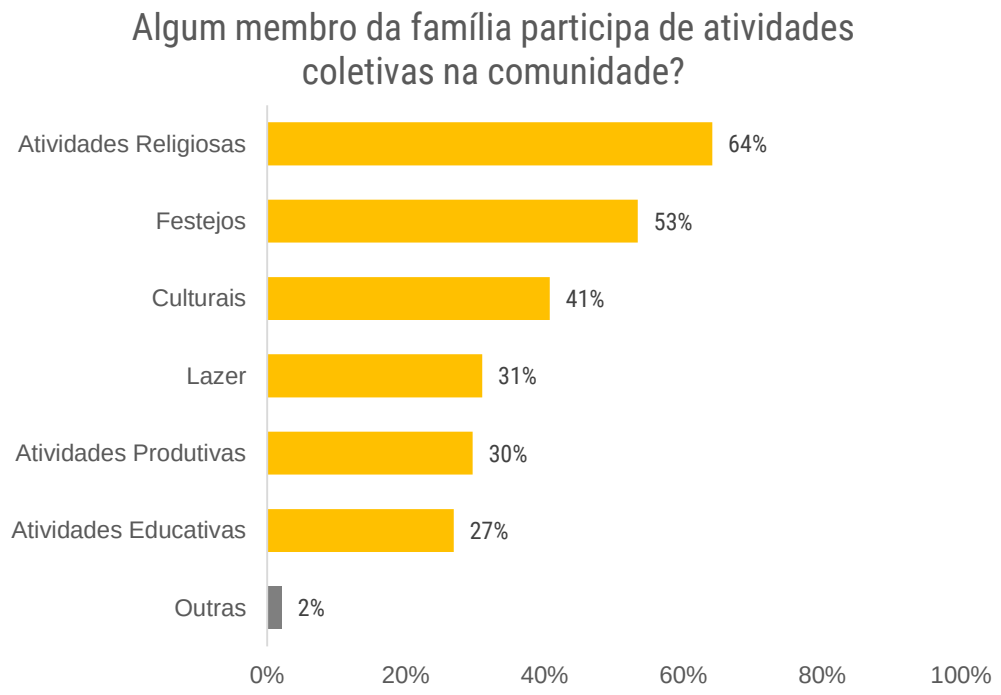


Os dados apontam que 80% das pessoas que saíram não retornaram para os quilombos. A falta de emprego formal e possibilidades de estudo são as motivações principais para a permanência dos/das quilombolas nas cidades. No entanto, as lideranças destacam que isso não significa que as pessoas que saíram não contribuam com a comunidade, pois muitas delas estão presentes nas atividades comunitárias dos quilombos.

* Dentre as 546 residências entrevistadas, 11 não responderam a pergunta.

As porcentagens fazem referência a 546 residências entrevistadas

ATIVIDADES COLETIVAS



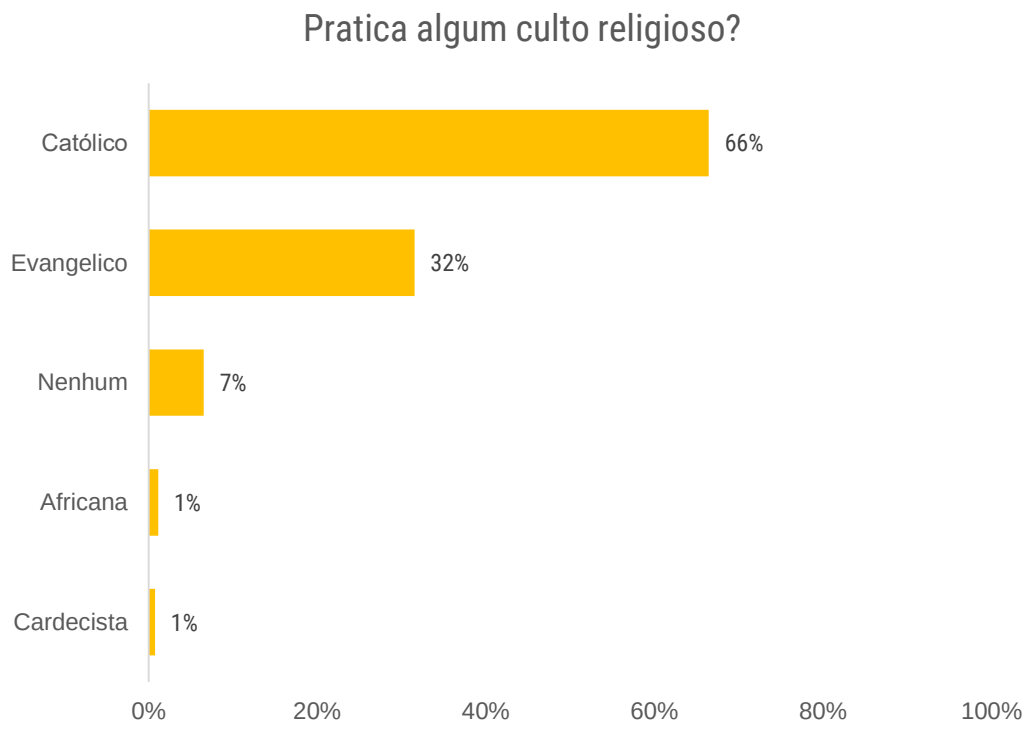
* Dentre as 546 residências entrevistadas, 33 não responderam a pergunta.
**Questão de múltipla escolha. Os respondentes poderiam indicar mais de uma opção portanto a soma das porcentagens presentes no gráfico não é 100%

As três principais atividades coletivas com maior participação dos/das quilombolas são as atividades religiosas (64%), seguida por Festejos (53%) e por atividades culturais (41%). Vale destacar que as comunidades dos territórios quilombolas pesquisados, mesclam as atividades religiosas com festejos, pois estão associadas às homenagens aos santos padroeiros das comunidades.

Um destaque citado dentro das manifestações culturais é o Marabaixo: uma manifestação cultural típica do Estado que que inclui ritmo musical e também uma dança de roda de origem africana. O nome também se aplica ao tambor utilizado nesse estilo musical, chamado de “Caixa de Marabaixo”.

As porcentagens fazem referência a 546 residências entrevistadas

RELIGIOSIDADE



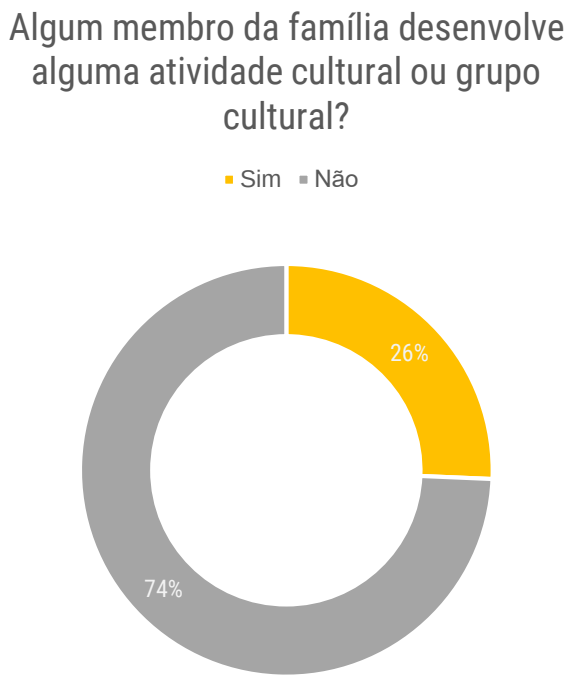
* Dentre as 546 residências entrevistadas, 10 não responderam a pergunta.

Nos territórios quilombolas pesquisados, os dados apontaram que 66% das pessoas são católicas e 32% evangélicas. Embora a maior parte das pessoas se declarem católica, as dinâmicas culturais e as práticas religiosas de matriz africana (benzedeiras, curandeiras, etc.) permanecem no cotidiano das comunidades. As lideranças também destacaram que antigamente a maior parte das pessoas se identificavam como praticantes de religião de matriz africana, mas nos últimos 5 anos houve um aumento de pessoas evangélicas nos quilombos.

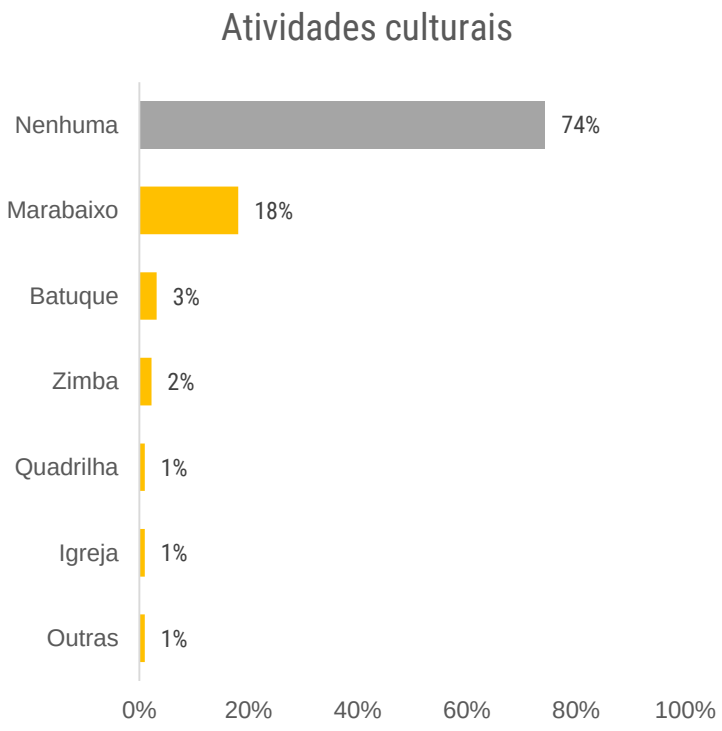
As porcentagens fazem referência a 546 residências entrevistadas

ATIVIDADES CULTURAIS

COMPARTILHANDO MUNDOS



* Dentre as 546 residências entrevistadas, 137 não responderam a pergunta.



*409 residências responderam a pergunta.

A pergunta recebeu grande quantidade de negativas porque os respondentes entenderam que a expressão "desenvolver" significa encabeçar a organização da atividade.

As duas atividades de maior envolvimento dos entrevistados são: Marabaixo e Batuque.

As manifestações culturais carregam a história e as tradições dos/das quilombolas do Amapá. Lideranças relataram que antes havia mais atividades coletivas do que hoje.

As porcentagens fazem referência a 546 residências entrevistadas

Foto por: Raphael Rabelo

NOSSA INFRAESTRUTURA

REALIZAÇÃO

Projetos Sociais Ecam

Google Earth Outreach

CONAQ

USAID DO POVO DOS ESTADOS UNIDOS

REALIZAÇÃO TÉCNICA

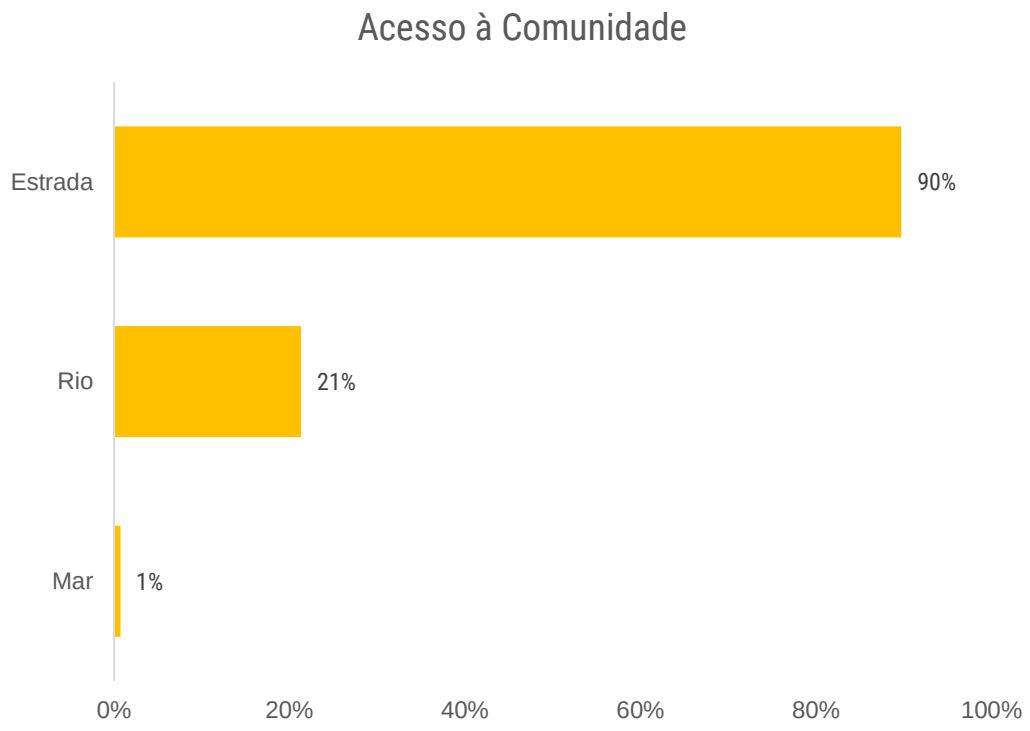
IBPAD INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS

Foto por: Raphael Rabelo

Este bloco apresenta os resultados sobre os aspectos de infraestrutura das comunidades e permite ter uma dimensão do acesso das pessoas aos recursos para construção das casas, por exemplo. Também possibilita observar o histórico desses recursos ao longo dos anos, a partir da observação da técnica utilizada para a construção das casas e da existência ou não de banheiro nas casas.

Neste bloco também serão apresentadas outras informações sobre o nível coletivo da infraestrutura das comunidades (no que se refere ao acesso a saneamento básico, energia elétrica e tratamento de lixo e esgoto). A partir dos dados coletados, será possível ter um panorama de quais são as políticas públicas às quais as comunidades têm ou não acesso dentro do tema infraestrutura.

FORMAS DE ACESSO



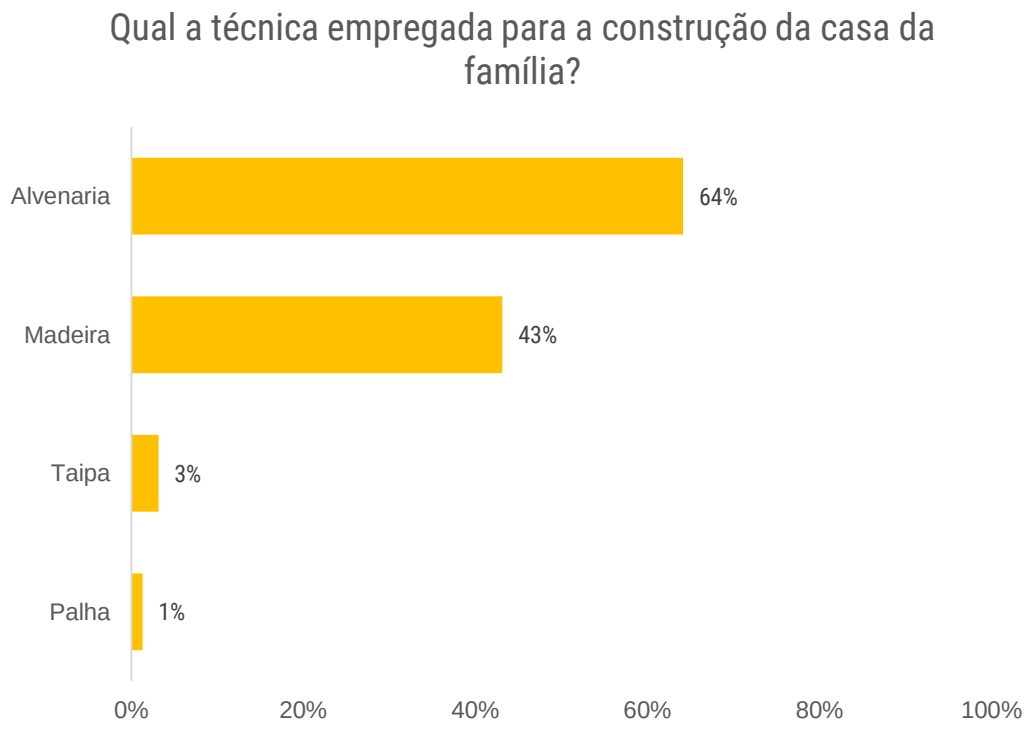
*Questão de múltipla escolha. Os respondentes poderiam indicar mais de uma opção portanto a soma das porcentagens presentes no gráfico não é 100%

Os dados apontam que 90% dos entrevistados informaram acessar as comunidade por estrada, outros 21% por rio e 1% por mar. Contudo é importante ressaltar que tem comunidades em que o acesso se dá por rio e estrada, como é o caso de Nossa Senhora do Disterro Dois Irmãos, Cunani, Igarapé do Palha e Alto do Pirativa .

As estradas são precárias e em alguns períodos do ano apenas carros apropriados para estradas de terra conseguem transitar. Esse fato resulta no aumento do custo do deslocamento dos/das quilombolas para cidade e dificulta o transporte de alimentos. O território em que esse cenário é mais crítico é o quilombo Cunani. Em relação ao trânsito fluvial, em tempos de chuva ou estiada, os rios ficam mais difíceis de transitar, exigindo uma limpeza por parte dos órgãos competentes, que nem sempre acontece.

As porcentagens fazem referência a 546 residências entrevistadas

CASA DA FAMÍLIA

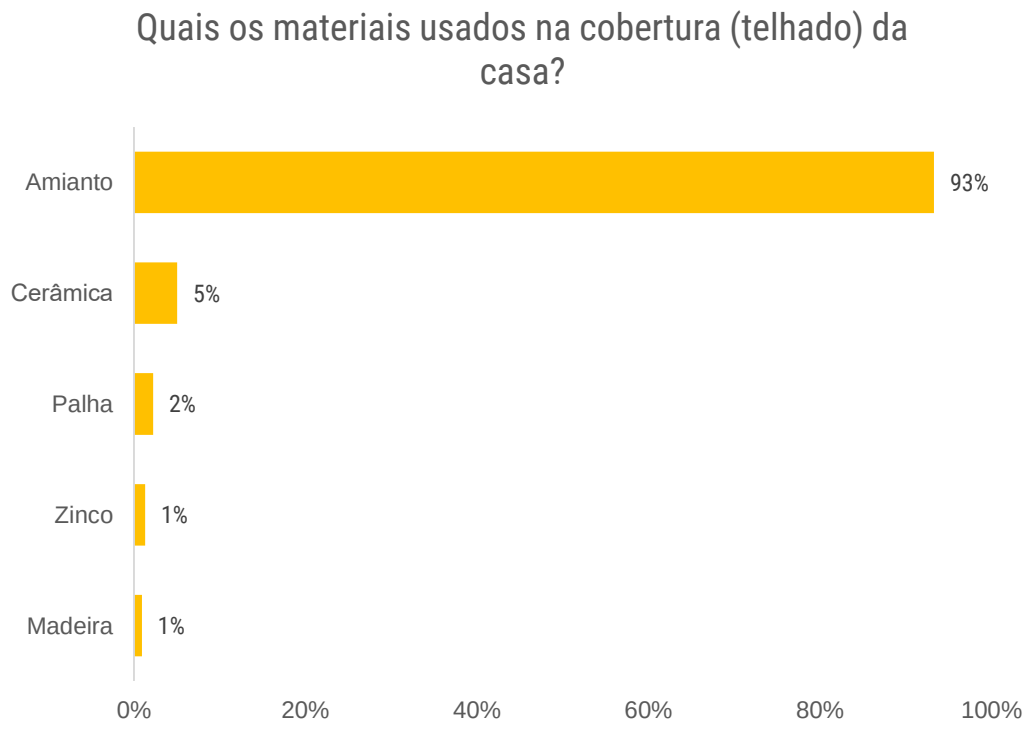


* Dentre as 546 residências entrevistadas, 8 não responderam a pergunta.
**Questão de múltipla escolha. Os respondentes poderiam indicar mais de uma opção portanto a soma das porcentagens presentes no gráfico não é 100%

Das técnicas de construção mais adotadas pelas comunidades quilombolas entrevistadas, destaca-se a alvenaria (64%) seguida por Madeira (43%) e Taipa (3%). Sobre a técnica Taipa os/as quilombolas entrevistados associaram as respostas ao uso da Jussara (técnica do entrelaçamento de palmeiras, usando cipós de açaizeiros), essa técnica era muito utilizada em diversas comunidades em especial em Nossa Senhora de Disterro Dois Irmãos.

As porcentagens fazem referência a 546 residências entrevistadas

CASA DA FAMÍLIA



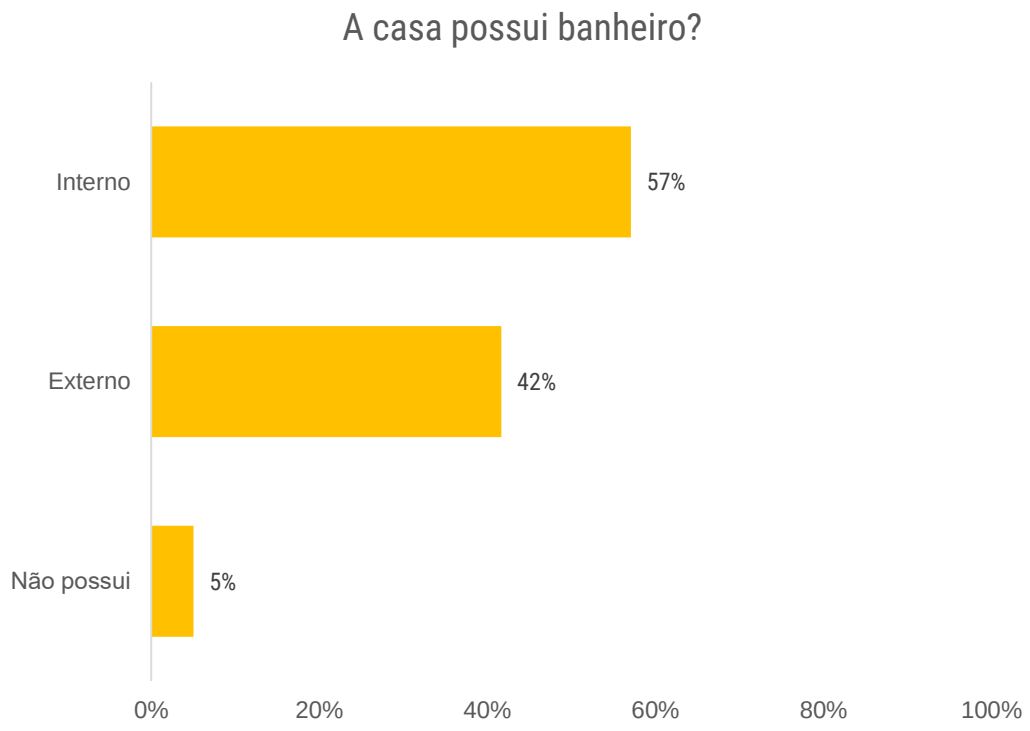
* Dentre as 546 residências entrevistadas, 11 não responderam a pergunta.
**Questão de múltipla escolha. Os respondentes poderiam indicar mais de uma opção portanto a soma das porcentagens presentes no gráfico não é 100%

A maioria das coberturas das residências entrevistadas são de amianto (telha Eternit). Cabe destacar que foram identificadas residências em que a cobertura é feita com mais de um tipo de material.

Antigamente, a cobertura predominante nos telhados das casas era de Cavaco (uma cobertura que mistura madeira e palha). A utilização de outros materiais nas coberturas das residências começou a ocorrer nos últimos 30 anos, por conta da escassez de palha ocasionado pelas extração do material nos territórios por não quilombolas.

As porcentagens fazem referência a 546 residências entrevistadas

CASA DA FAMÍLIA



* Dentre as 546 residências entrevistadas, 6 não responderam a pergunta.
**Questão de múltipla escolha. Os respondentes poderiam indicar mais de uma opção portanto a soma das porcentagens presentes no gráfico não é 100%

As porcentagens fazem referência a 546 residências entrevistadas

O entendimento sobre o banheiro para as residências na pesquisa é o lugar usado para tomar banho. O local com vaso sanitário é em outro espaço, normalmente fora de casa.

Dessa forma, a maioria das repostas apresentadas como interno (57%) se referiam ao lugar onde se toma banho, já que poucas residências possuem banheiro com vaso sanitário dentro das casas e não há saneamento básico na maior parte das comunidades pesquisadas.

INFRAESTRUTURA DA COMUNIDADE

* Dentre as 546 residências entrevistadas, 25 não responderam a pergunta.
**Questão de múltipla escolha. Os respondentes poderiam indicar mais de uma opção portanto a soma das porcentagens presentes no gráfico não é 100%

Os dados apontam que 82% das residências pesquisadas encaminham o esgoto para fossa séptica, outros 10 % fossa aberta/fossa cinza e 8% corre a céu aberto. As comunidades fazem a sua própria fossa séptica, e isso começou com a mudança de técnica de construção de casa, nos últimos 30 anos.

Antigamente, o esgoto era a céu aberto, o que ainda ocorre em algumas comunidades. A falta de saneamento básico é algo que as comunidades almejam mudar.

As porcentagens fazem referência a 546 residências entrevistadas

INFRAESTRUTURA DA COMUNIDADE

COMPARTILHANDO MUNDOS

* Dentre as 546 residências entrevistadas, 8 não responderam a pergunta.
**Questão de múltipla escolha. Os respondentes poderiam indicar mais de uma opção portanto a soma das porcentagens presentes no gráfico não é 100%

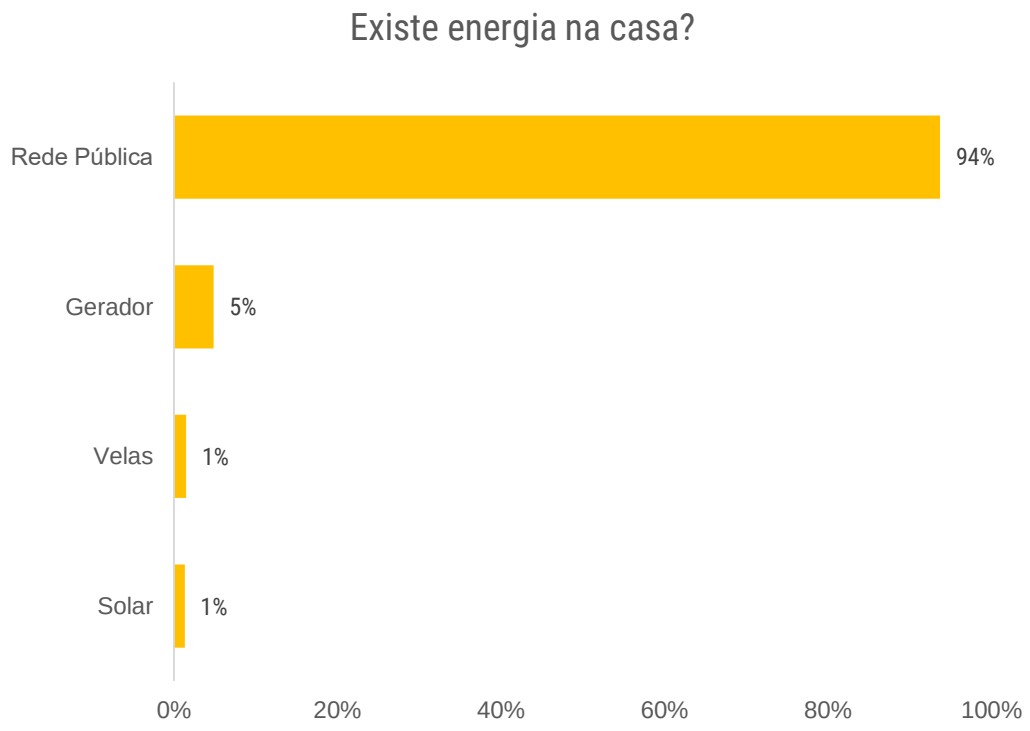
A coleta pública, seguida da queima e coleta seletiva, são as principais formas de descarte do lixo produzido nas casas das comunidades. A coleta seletiva acontece por iniciativa das próprias associações quilombolas, como é o caso de Alto Pirativa, Maruanum, Pacuí e Pedreira. E a coleta pública não chega em muitas comunidades, como é o caso de Nossa senhora do Disterro, Cunani e Vila Velha.

No passado as principais formas de descarte do lixo era queimar ou enterrar. Observa-se mudanças no tipo de lixo produzido pelas comunidades, antes os resíduos eram, em sua maioria, orgânicos e hoje o lixo também possui outros materiais como plástico, que demora mais tempo para decompor.

As comunidades quilombolas reforçaram que o lixo orgânico é aproveitado como adubo.

As porcentagens fazem referência a 546 residências entrevistadas

INFRAESTRUTURA NA COMUNIDADE



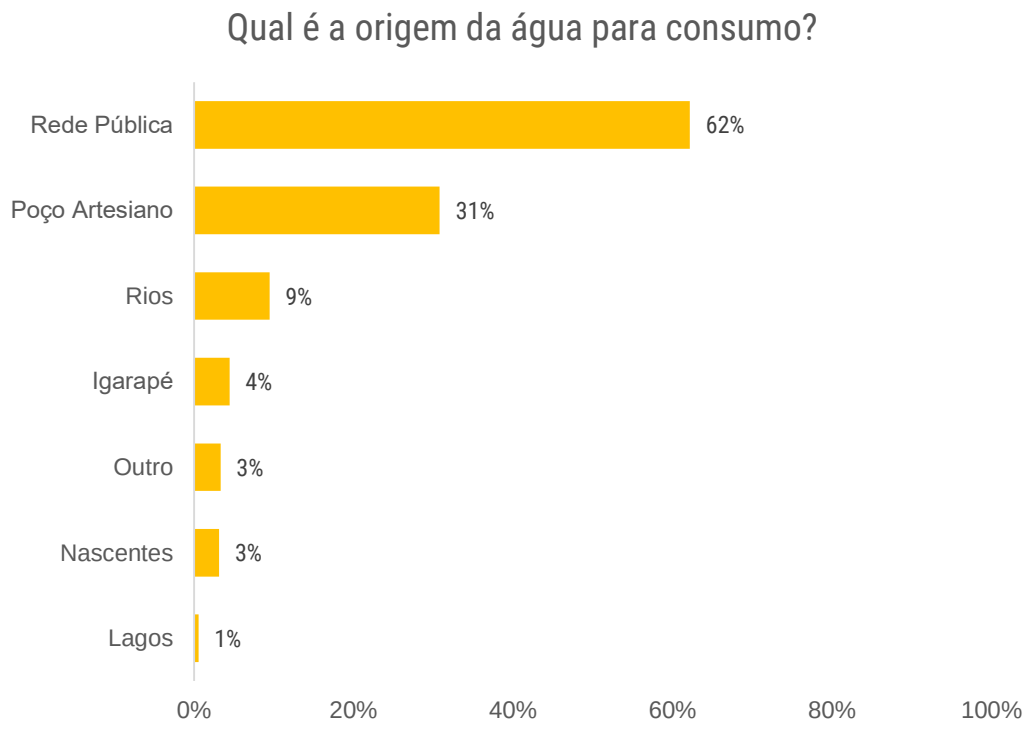
* Dentre as 546 residências entrevistadas, 9 não responderam a pergunta.
**Questão de múltipla escolha. Os respondentes poderiam indicar mais de uma opção portanto a soma das porcentagens presentes no gráfico não é 100%

94% das casas informaram que são abastecidas de energia elétrica pela Rede Pública. No entanto, esse abastecimento sofre muita descontinuidade, causando grande prejuízo aos moradores por conta da queima de eletrodoméstico e perda de alimentos por falta de refrigeração adequada.

As porcentagens fazem referência a 546 residências entrevistadas

ACESSO À ÁGUA

COMPARTILHANDO MUNDOS

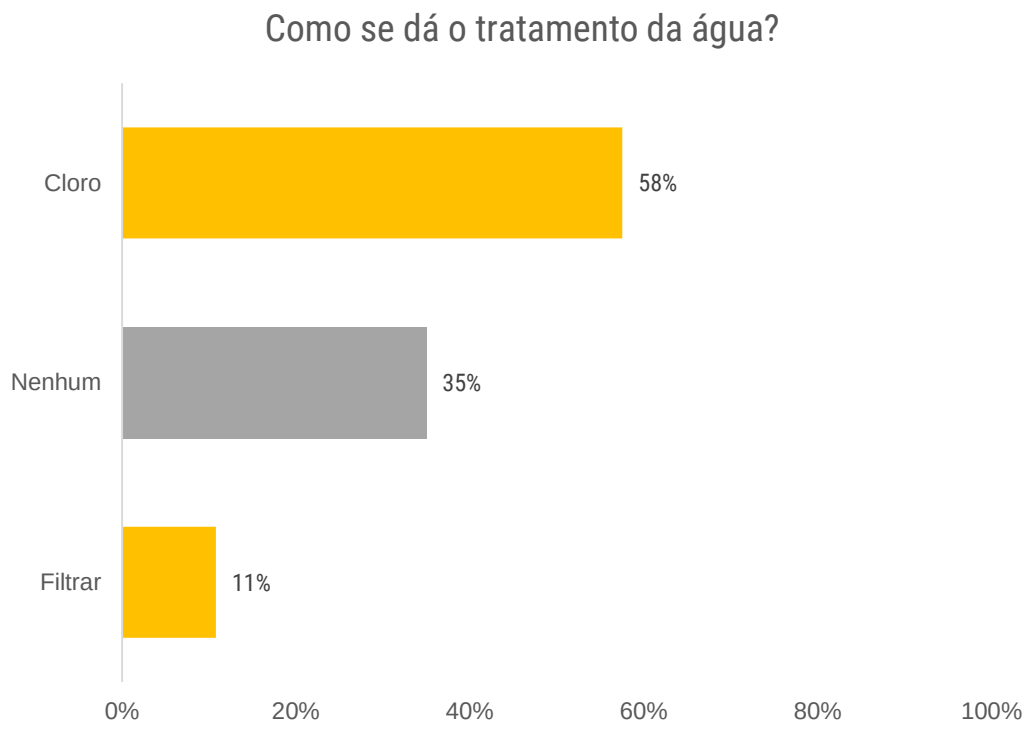


* Dentre as 546 residências entrevistadas, 7 não responderam a pergunta.
**Questão de múltipla escolha. Os respondentes poderiam indicar mais de uma opção portanto a soma das porcentagens presentes no gráfico não é 100%

De acordo com a pesquisa, mais da metade dos entrevistados tem a origem da água da Rede Pública (62%), seguida pelos poços artesianos (31%) e Rios (9%). É importante destacar que o tratamento da água nas comunidades é feito com cloro, distribuído pelos Agentes de Saúde.

As porcentagens fazem referência a 546 residências entrevistadas

ACESSO À ÁGUA



* Dentre as 546 residências entrevistadas, 9 não responderam a pergunta.
**Questão de múltipla escolha. Os respondentes poderiam indicar mais de uma opção portanto a soma das porcentagens presentes no gráfico não é 100%

58% das casas utilizam o Cloro como tratamento da água e 35% não faz nenhum tipo de tratamento. Esse dado é preocupante pois a falta de tratamento da água pode ocasionar na ocorrência de várias doenças.

As porcentagens fazem referência a 546 residências entrevistadas

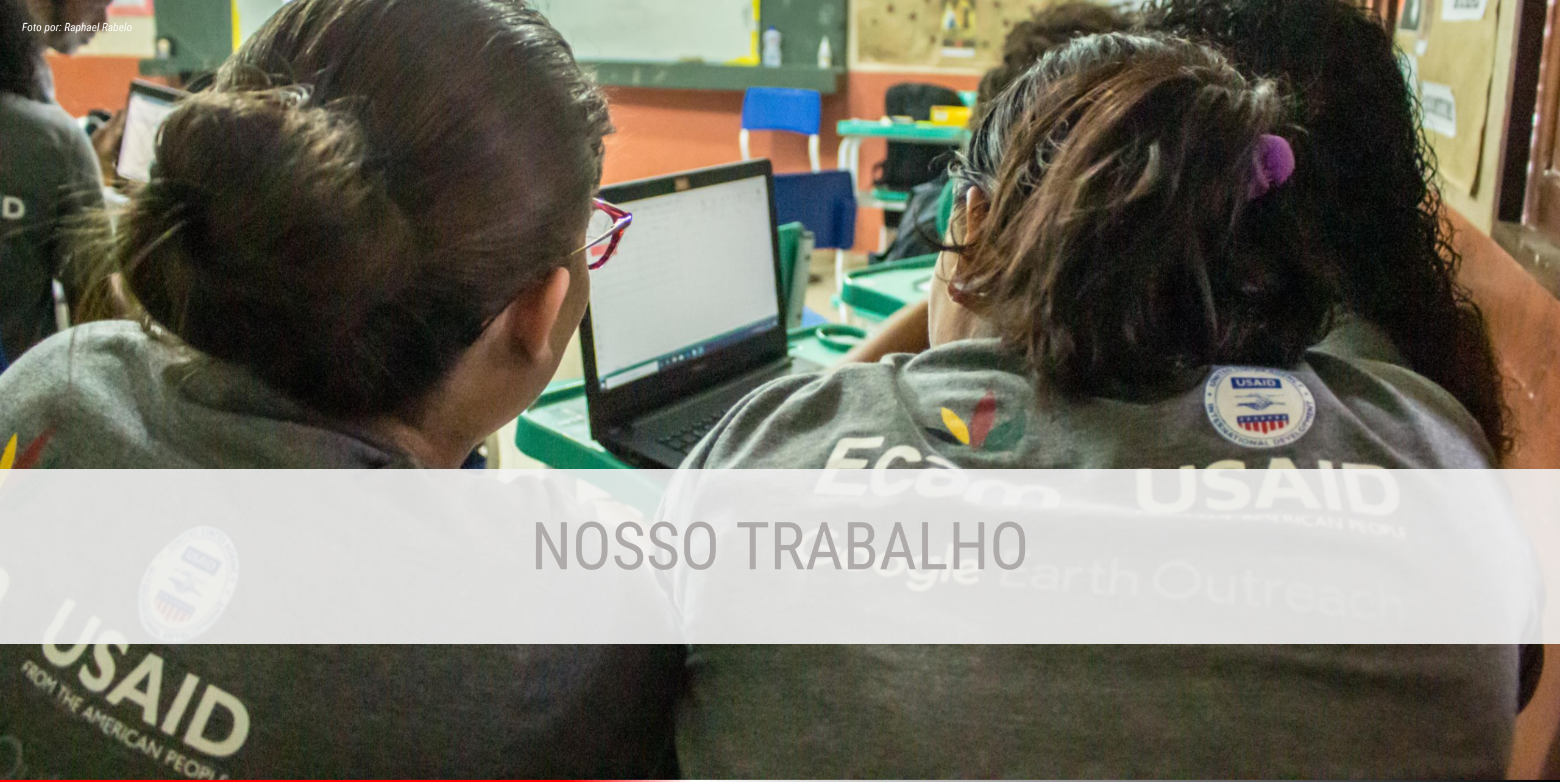


Foto por: Raphael Rabelo

NOSSO TRABALHO

Foto por: Raphael Rabelo

Para as comunidades quilombolas da pesquisa no Amapá trabalho é...

Qualquer atividade, mesmo que voluntária. A principal atividade das comunidades quilombolas é a agricultura familiar, mas o trabalho não significa, necessariamente, ter que gerar renda. Há um tempo de espera para que os produtos plantados ou colhidos possam ser vendidos ou usados na alimentação da comunidade.

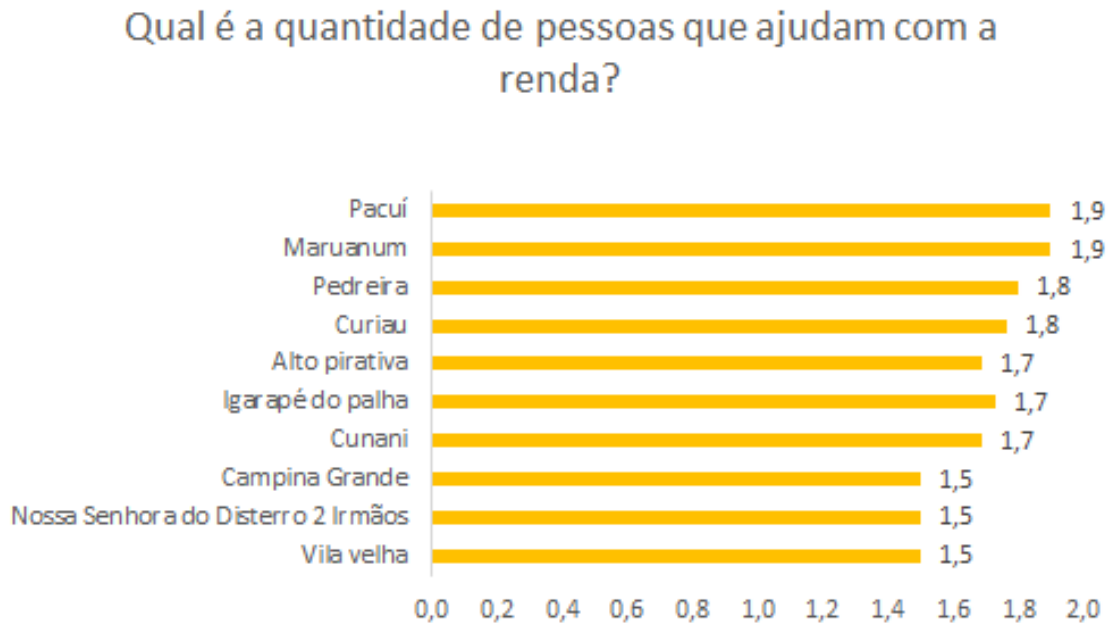
Para as comunidades quilombolas da pesquisa no Amapá renda é...

O trabalho que gera algum retorno financeiro.

“Nós fazemos o nosso próprio salário.” Essa afirmação faz referência ao fato de que o retorno financeiro dos/das quilombolas vem a partir do quanto eles conseguem por meio do trabalho na agricultura, pois é por meio desta, principalmente, que se obtém a renda.

REALIZAÇÃO Projetos Sociais Ecam Google Earth Outreach CONAQ USAID DO POVO DOS ESTADOS UNIDOS
REALIZAÇÃO TÉCNICA IPEAD INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS

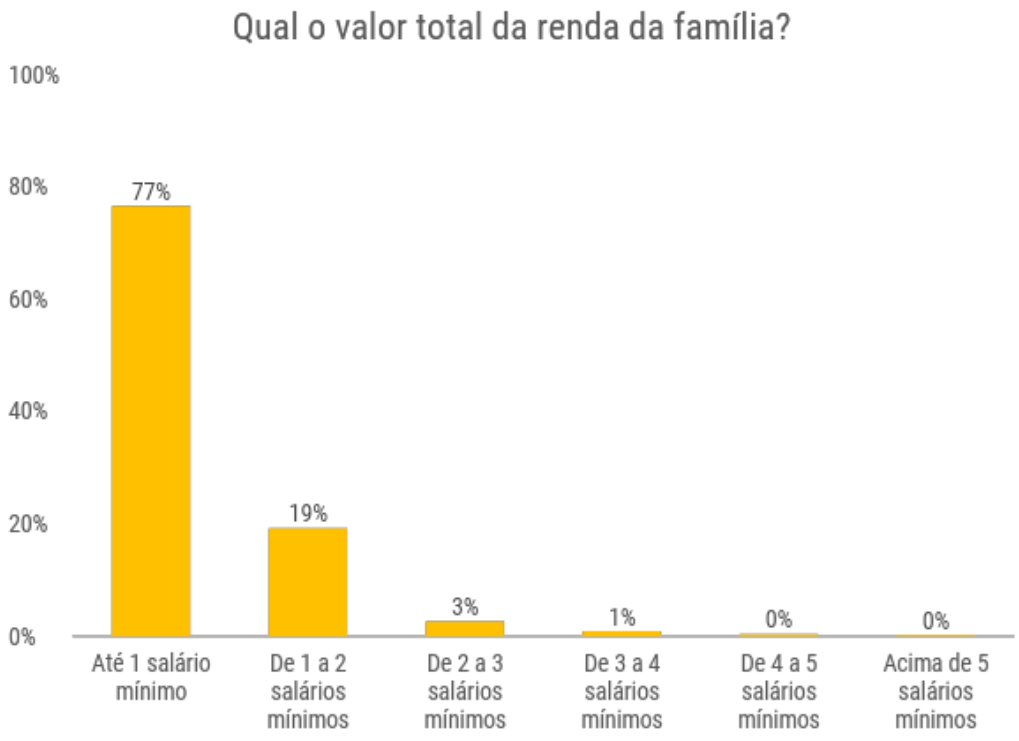
RENDA FAMILIAR



Em média, Pacuí e Maruanum são as duas comunidades com a maior quantidade de pessoas que ajudam na renda da casa. Ainda assim, não há uma diferença significativa entre a comunidade que tem a menor quantidade, com variação média de 1,5 a 1,9 pessoas. A renda, para eles, não está atrelada apenas ao trabalho formal.

As porcentagens fazem referência a 546 residências entrevistadas

RENDA FAMILIAR



* Dentre as 546 residências entrevistadas, 11 não responderam a pergunta.

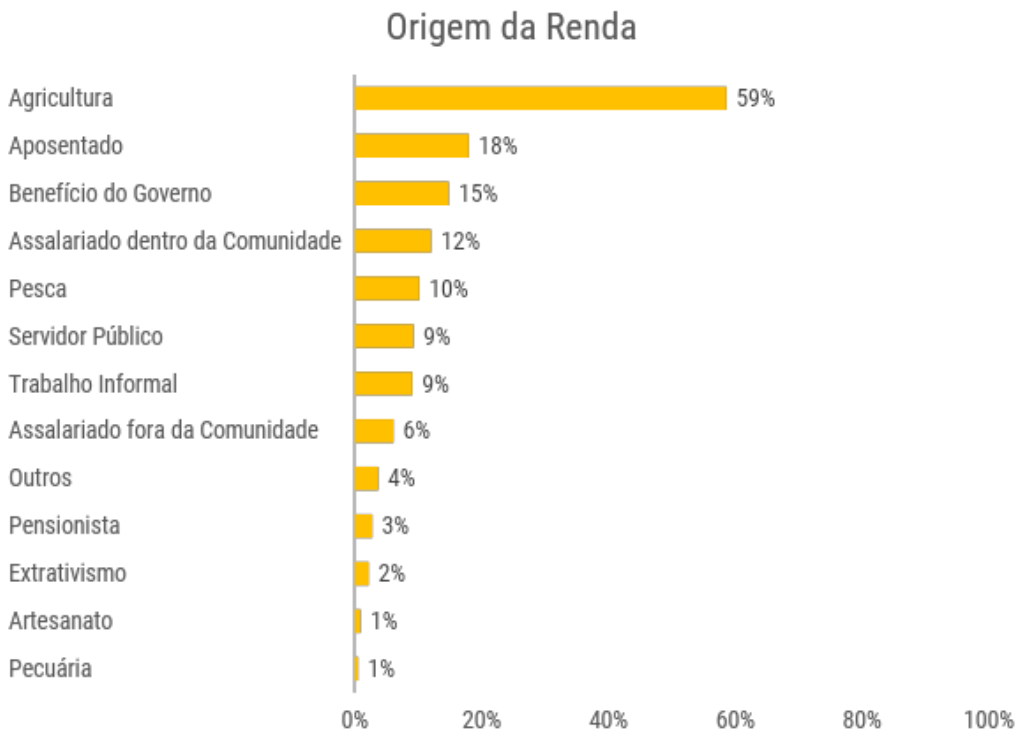
A maioria das pessoas responderam que o total da renda familiar é de até um salário mínimo. Eles/elas acreditam que como as principais necessidades alimentares são produzidas dentro das comunidades, o custo de vida é menor, posto que não precisam comprar tantos mantimentos quanto no contexto urbano.

Outra característica do perfil de consumo das comunidades do Amapá é que quando sentem necessidade de comprar algo que exija mais dinheiro, eles intensificam a produção e a comercialização dos produtos até atingirem a meta esperada. Caso contrário, trabalham o quanto precisam para as necessidades do momento.

Os/as quilombolas relatam que há uma grande oscilação na renda, já que o trabalho que gera renda é autônomo e nem sempre se obtém valores fixos.

As porcentagens fazem referência a 546 residências entrevistadas

RENDA FAMILIAR



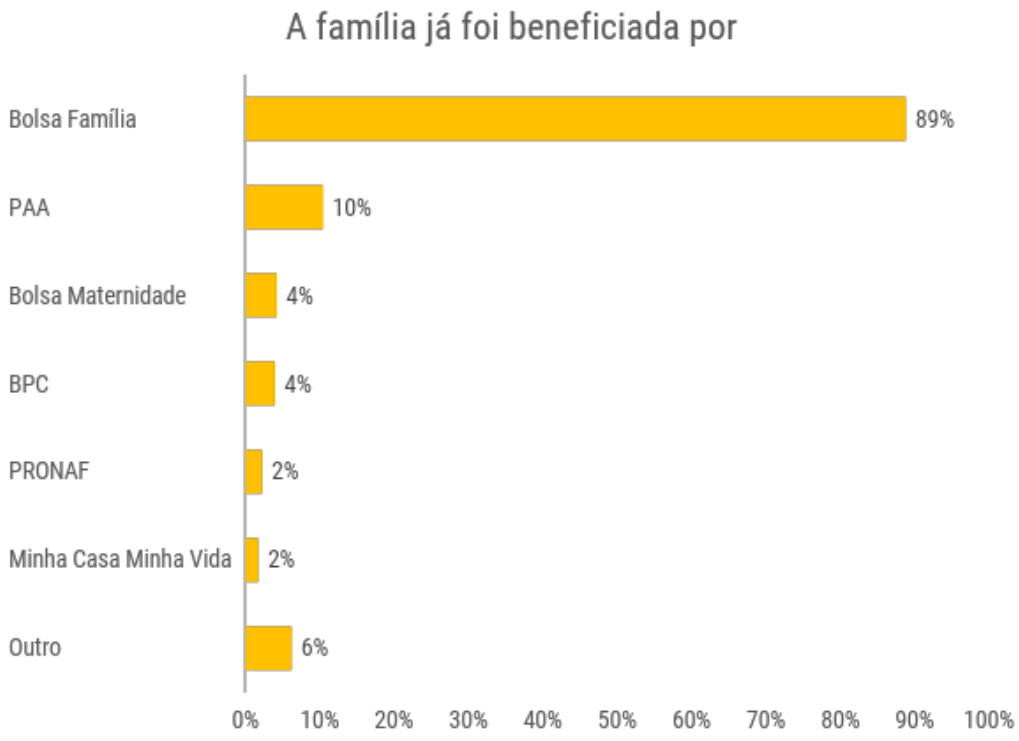
* Dentre as 546 residências entrevistadas, 7 não responderam a pergunta.
**Questão de múltipla escolha. Os respondentes poderiam indicar mais de uma opção portanto a soma das porcentagens presentes no gráfico não é 100%

A principal fonte de renda das comunidades quilombolas do Amapá é a agricultura, representando 59% dos respondentes. A maioria das pessoas planta mandioca e em outras regiões a principal fonte de renda é o extrativismo do açaí e do óleo de andiroba.

A renda das pessoas não é linear e a fonte da renda pode mudar conforme a estação de plantio e de colheita de cada um dos produtos disponíveis. Segundo as/os quilombolas, a renda por produção agrícola diminuiu por conta da diminuição dos territórios nas últimas décadas.

As porcentagens fazem referência a 546 residências entrevistadas

BENEFÍCIOS



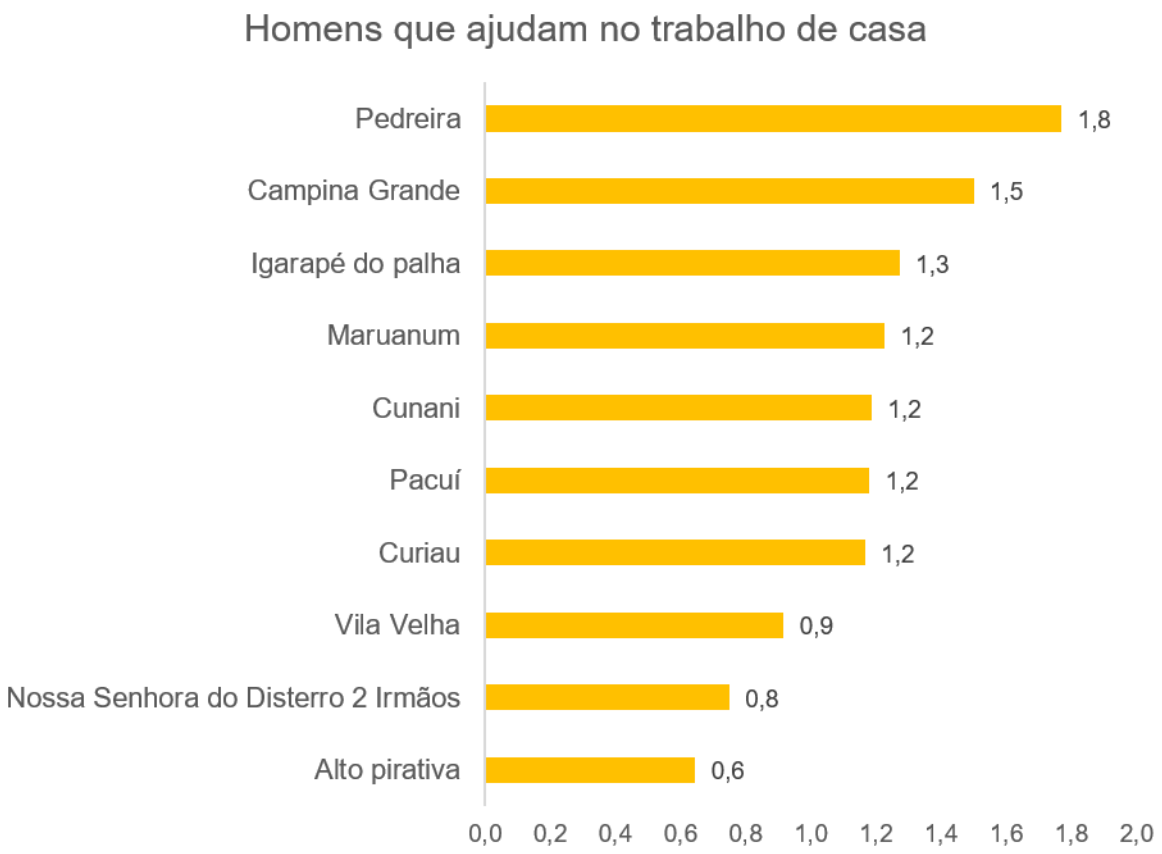
* Dentre as 546 residências entrevistadas, 144 não responderam a pergunta.
**Questão de múltipla escolha. Os respondentes poderiam indicar mais de uma opção portanto a soma das porcentagens presentes no gráfico não é 100%

Bolsa família é o benefício mais acessado pelas famílias, em seguida tem o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), nesse programa as famílias podem vender até 3 mil reais em alimentos por ano para o governo distribuir em escolas, hospitais, restaurantes comunitários, etc. Eles/elas afirmam que antes era possível vender até 6 mil e quinhentos reais por ano e hoje o valor diminuiu. Além do PAA, as famílias vendem parte de sua produção para pequenos mercados, feirantes e vendedores de beira de estrada.

Os/as quilombolas relataram que o cenário político atual diminuiu as possibilidades de acesso ao PAA, e que na época da coleta dos dados a quantidade de pessoas que acessou o benefício foi maior. Também relataram que a exigência da DAP é um limitador para as comunidades quilombolas acessarem o benefício.

As porcentagens fazem referência a 546 residências entrevistadas

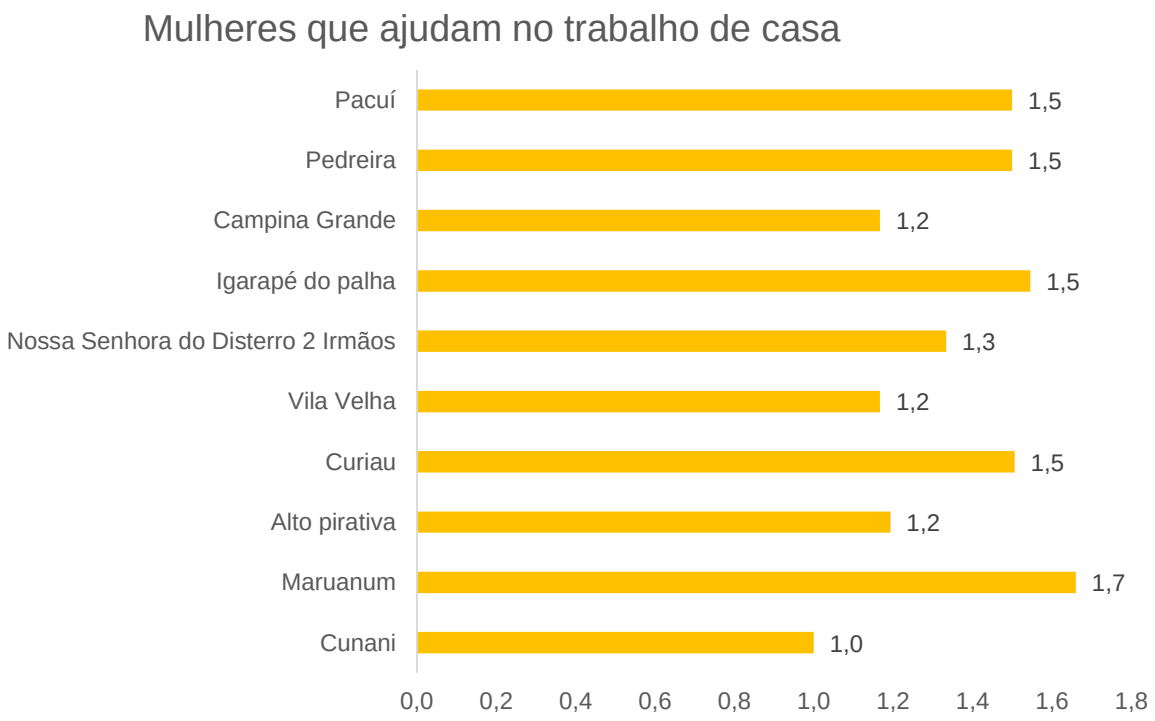
TRABALHO DE CASA



Os dados mostram que pelo menos um homem ajuda no trabalho de casa. Eles/elas descreveram o trabalho de casa como as atividades domésticas, como lavar roupas e louças, arrumar a casa, etc. A comunidade de Pedreira é a que tem a maior média de homens que ajudam no trabalho da casa. Durante a análise dos dados, as mulheres da comunidade Pedreira se surpreendiam com o resultado já que, para elas, o trabalho de casa não era feito pelos homens e sim por elas.

As porcentagens fazem referência a 546 residências entrevistadas

TRABALHO DE CASA



Os dados mostram que pelo menos uma mulher ajuda no trabalho de casa. Essa pergunta gerou uma discussão sobre a divisão dos trabalhos domésticos e a sobrecarga das mulheres nessas atividades.

Algumas mulheres disseram que em suas comunidades os homens compartilhavam da responsabilidade de cuidar da casa, principalmente os mais jovens.

As porcentagens fazem referência a 546 residências entrevistadas

Foto por: Raphael Rabelo

NOSSOS DIREITOS E CIDADANIA

REALIZAÇÃO Projetos Sociais Ecam Google Earth Outreach CONAQ USAID DO POVO DOS ESTADOS UNIDOS

REALIZAÇÃO TÉCNICA IBPAD INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS

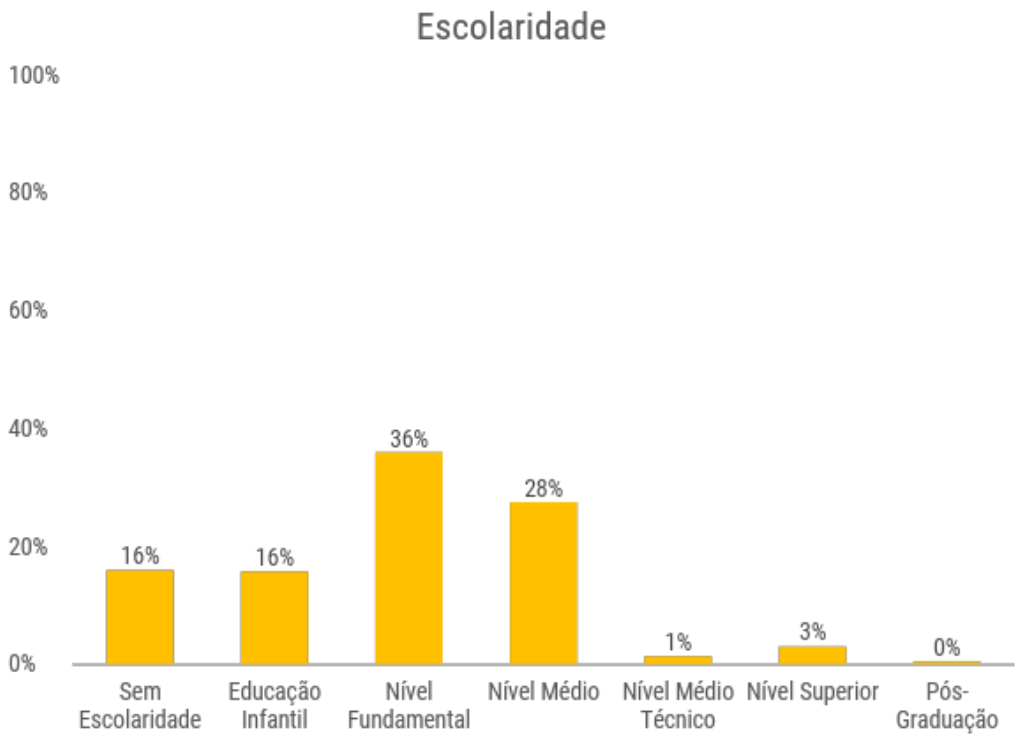
Foto por: Raphael Rabelo

Este bloco retrata a realidade das comunidades quilombolas sobre o acesso à benefícios e a direitos básicos como educação, saúde, segurança pública e acesso à crédito.

Em relação a benefícios sociais, a maior parte das pessoas receberam ou recebem o bolsa família. Em relação aos outros benefícios disponíveis o acesso é um menor, como o Programa de Aquisição de Alimentos e a Declaração de Aptidão ao PRONAF. Atualmente, esses Programas estão com menos recursos, em virtude das mudanças políticas dos últimos anos. Os/as quilombolas também reforçam sobre a dificuldade de acesso à outras políticas públicas direcionadas às comunidades quilombolas.

Estes dados são relevantes para ter um diagnóstico da efetividade de políticas públicas direcionadas a comunidades quilombolas e, ainda, quais são as causas que permitem ou dificultam o acesso das comunidades à esses direitos.

ESCOLARIDADE



*Dentre os 2.420 indivíduos entrevistados, 391 não responderam a pergunta.

** Pós-Graduação reúne categorias de, 'Pós-graduação', 'Mestrado' e 'Doutorado'

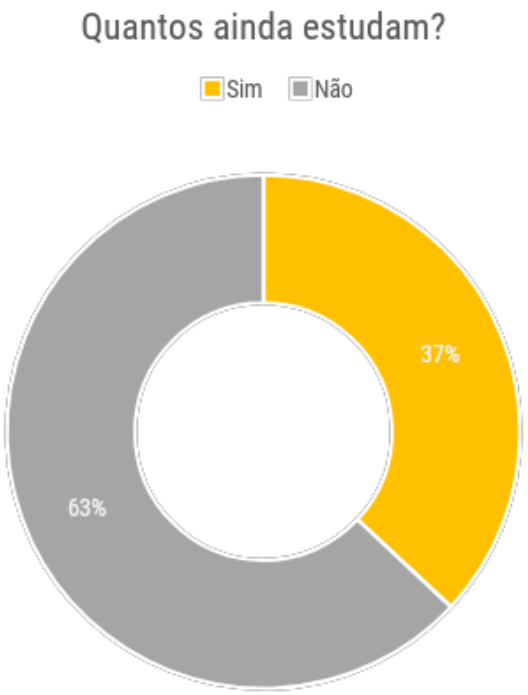
As porcentagens fazem referência a 2420 indivíduos entrevistados

Os dados apresentam que 36% dos/das quilombolas entrevistados tem nível fundamental e 28% tem nível médio. A porcentagem de nível superior representa apenas 3% e o acesso a educação é uma das principais preocupações das comunidades. Nesse sentido, há uma articulação com a Universidade Estadual do Amapá para que se crie um polo da Universidade no território quilombola, como uma forma de impulsionar o acesso à educação superior para as comunidades da região. Também acreditam que a construção de uma Escola Técnica também pode ajudar nesse processo e na inclusão dos/das quilombolas no mercado de trabalho formal.

Eles/elas afirmam que a partir do ano 2002 as comunidades tiveram mais acesso a educação e relataram que atualmente é mais comum os/as quilombolas com mais de 30 anos voltarem a estudar para acessar a universidade.

Reforçaram também que o bolsa família foi um mecanismo importante para garantir a permanência de crianças e adolescentes na escola.

ESCOLARIDADE



37% das pessoas ainda estão estudando. No entanto, as pessoas que optam por dar continuidade aos estudos enfrentam dificuldades por conta do difícil acesso a Educação Superior, custos com transportes e a viabilidade para a permanência nas universidades.

*Dentre os 2.420 indivíduos entrevistados, 434 não responderam a pergunta.

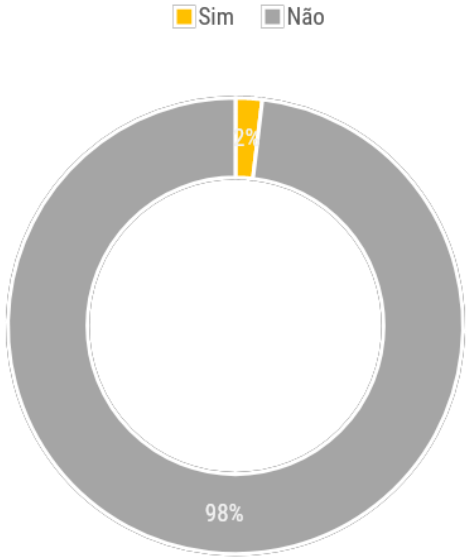
As porcentagens fazem referência a 2420 indivíduos entrevistados

EDUCAÇÃO SUPERIOR

COMPARTILHANDO MUNDOS

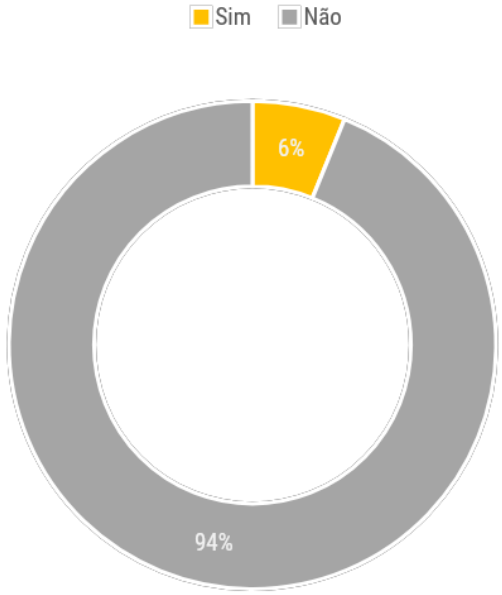
O PRONATEC é voltado, principalmente, para o contexto urbano e as comunidades quilombolas têm dificuldades em acessá-lo. Em relação a Universidade Pública Federal, o quilombo Curiaú (que está mais próximo a capital) tem tido mais acesso, enquanto para outros quilombos este acesso é restrito por conta, principalmente, do longo deslocamento. Os/as quilombolas relataram que há uma universidade privada do Amapá que disponibiliza bolsas de estudo para quilombolas que trabalham na instituição, esse tem sido a o caminho encontrado por alguns quilombolas para seguir os estudos.

Algum membro da família é atendido pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec



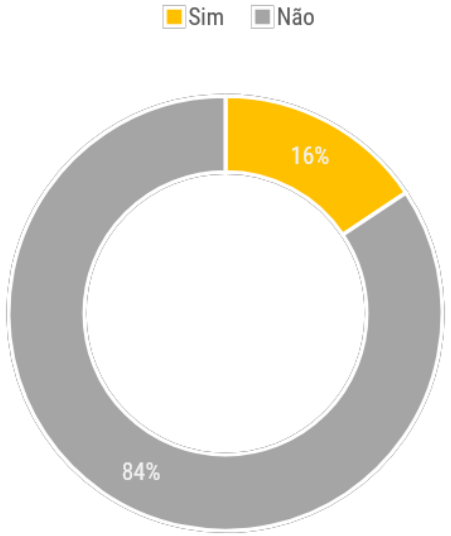
* Dentre as 546 residências entrevistadas, 15 não responderam a pergunta.

Existe pessoas cursando Graduação em Instituições Públicas Federais?



* Dentre as 546 residências entrevistadas, 11 não responderam a pergunta.

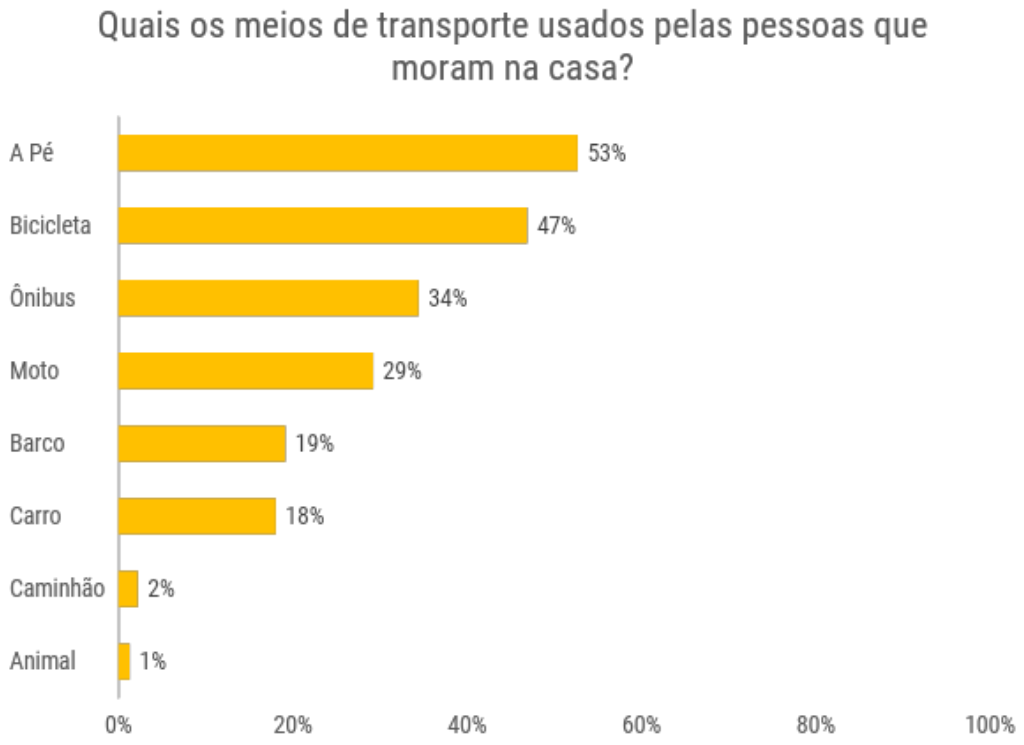
Algum membro da família(que esteja cursando Graduação em Instituições Públicas Federais) recebe a Bolsa Permanência para auxiliar nas despesas?



*32 residências responderam a pergunta.

As porcentagens fazem referência a 546 residências entrevistadas

MEIOS DE TRANSPORTE



•* Dentre as 546 residências entrevistadas, 9 não responderam a pergunta.
**Questão de múltipla escolha. Os respondentes poderiam indicar mais de uma opção portanto a soma das porcentagens presentes no gráfico não é 100%

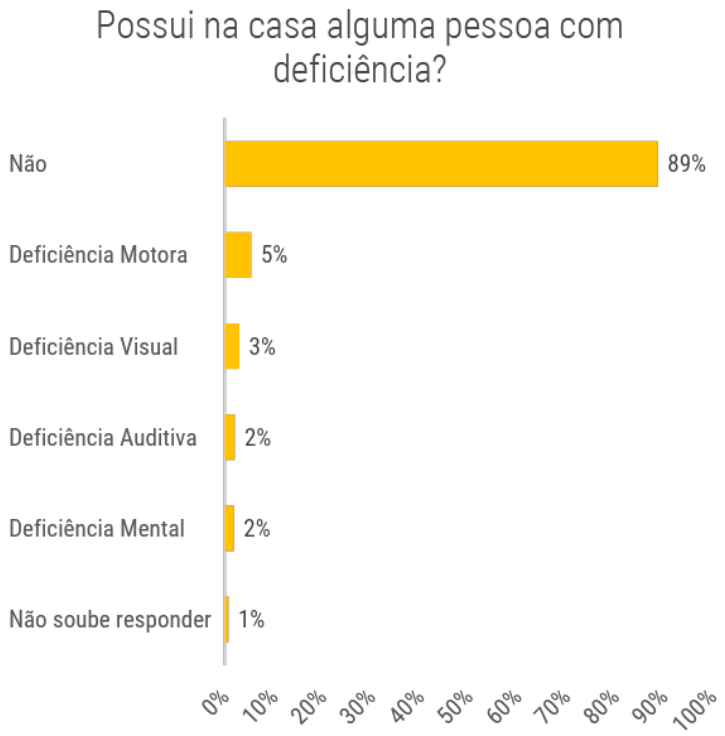
As porcentagens fazem referência a 546 residências entrevistadas

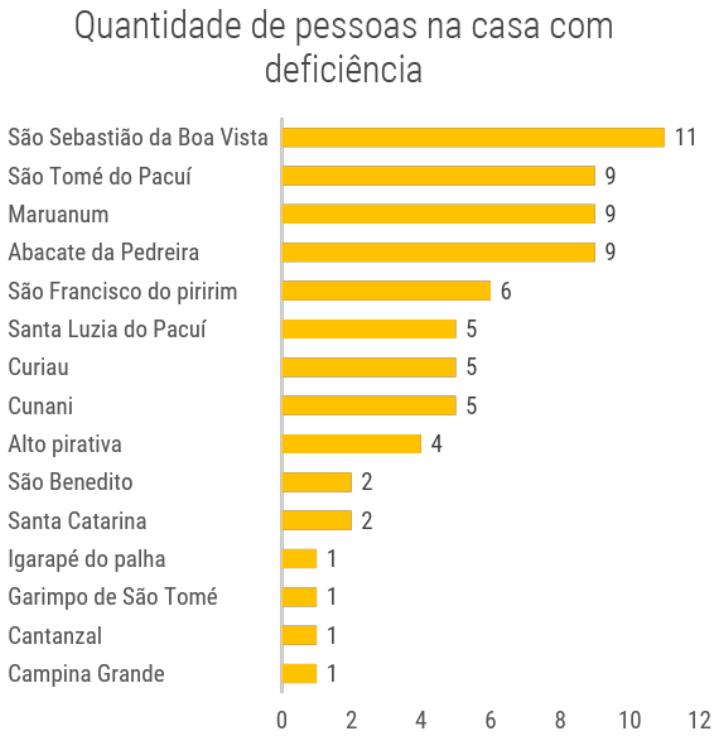
A principal forma de deslocamento interno nas comunidades é feito a pé, de bicicleta ou moto. Dos quilombos para a capital, a principal forma de deslocamento é de moto, carro ou ônibus, sendo que em algumas comunidades o transporte também pode ser feito pelo rio.

Os/as quilombolas relataram que o meio de transporte mais utilizado há 30 anos atrás era o transporte animal, pois não era comum ter veículos nas comunidades.

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

COMPARTILHANDO MUNDOS





A maioria dos respondentes não têm nenhuma pessoa com deficiência na família e eles/elas acreditam que as deficiências que aparecem nas comunidades tem relação com a casamentos entre pessoas com vínculos sanguíneos.

Sobre o tratamento e acompanhamento, afirmaram que a equipe de saúde na família faz visitas mensais nas residências.

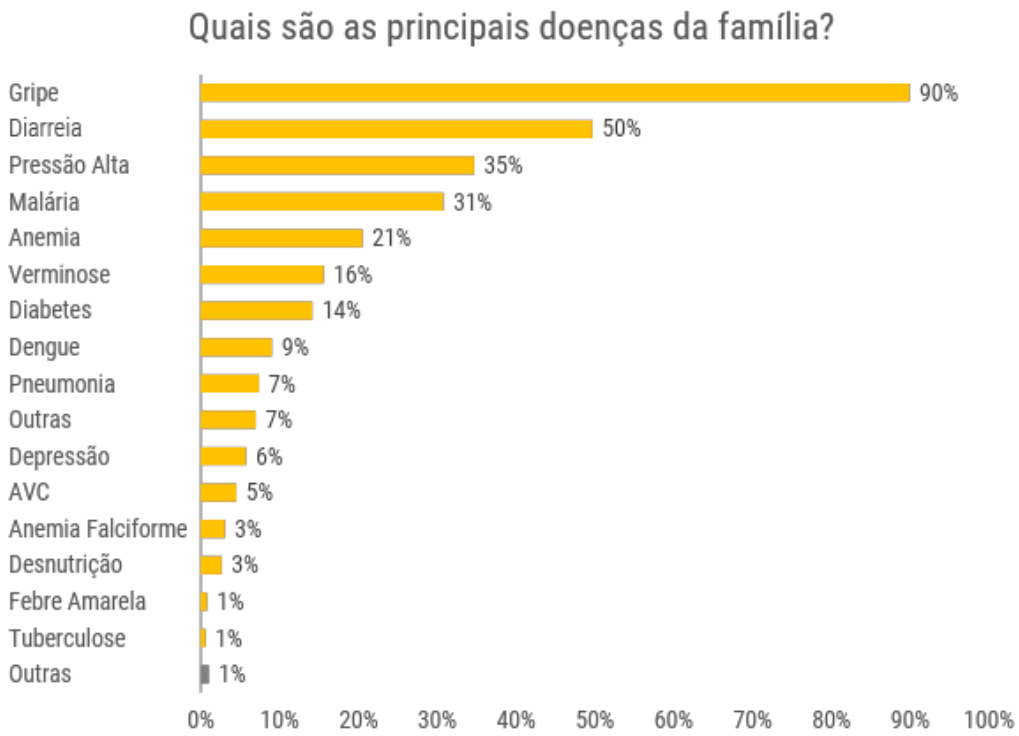
Também pontuaram que a discussão sobre a acessibilidade para pessoas com deficiência não é comum nas comunidades e que é necessário inserir essa pauta nas reuniões comunitárias.

* Dentre as 546 residências entrevistadas, 19 não responderam a pergunta.
**Questão de múltipla escolha. Os respondentes poderiam indicar mais de uma opção portanto a soma das porcentagens presentes no gráfico não é 100%
*** As comunidades, Matafome, Nossa Senhora do Desterro Dois Irmãos , Retiro Boa Vista , São Benedito do Pacuí, Vila do Agostinho, Vila do Damaso e Vila Velha não contabilizaram respostas.

* Obs.: 2 pessoas com deficiência que participaram da pesquisa faleceram depois da aplicação do questionário.

As porcentagens fazem referência a 546 residências entrevistadas

SAÚDE NA COMUNIDADE



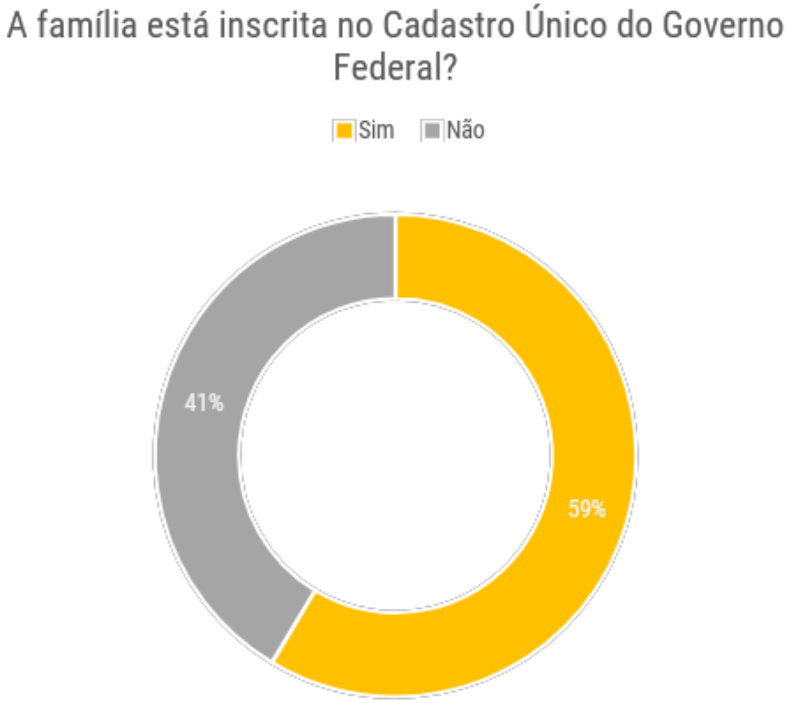
* Dentre as 546 residências entrevistadas, 59 não responderam a pergunta.
**Questão de múltipla escolha. Os respondentes poderiam indicar mais de uma opção portanto a soma das porcentagens presentes no gráfico não é 100%

As doenças mais frequente nos quilombos são: gripe, diarreia, pressão alta e malária. O tratamento da gripe e da diarreia se dá por meio das ervas medicinais. E o tratamento para pressão alta e malária costumam ser tratadas pelo sistema de saúde municipal e estadual. Os/as quilombolas apontaram que houve um crescimento dos casos de malária nos últimos anos e que algumas pessoas não permitem que os profissionais façam a dedetização nas casas por conta das reações alérgicas que os produtos causam.

Segundo a observação dos/das participantes da oficina, houve um crescimento dos casos de depressão, diabetes e câncer, em especial em mulheres quilombolas. Eles afirmam que não há uma preocupação com a saúde da população negra no sistema de saúde da região e a os/as quilombolas não são bem atendidos nos hospitais.

As porcentagens fazem referência a 546 residências entrevistadas

CADASTRO ÚNICO

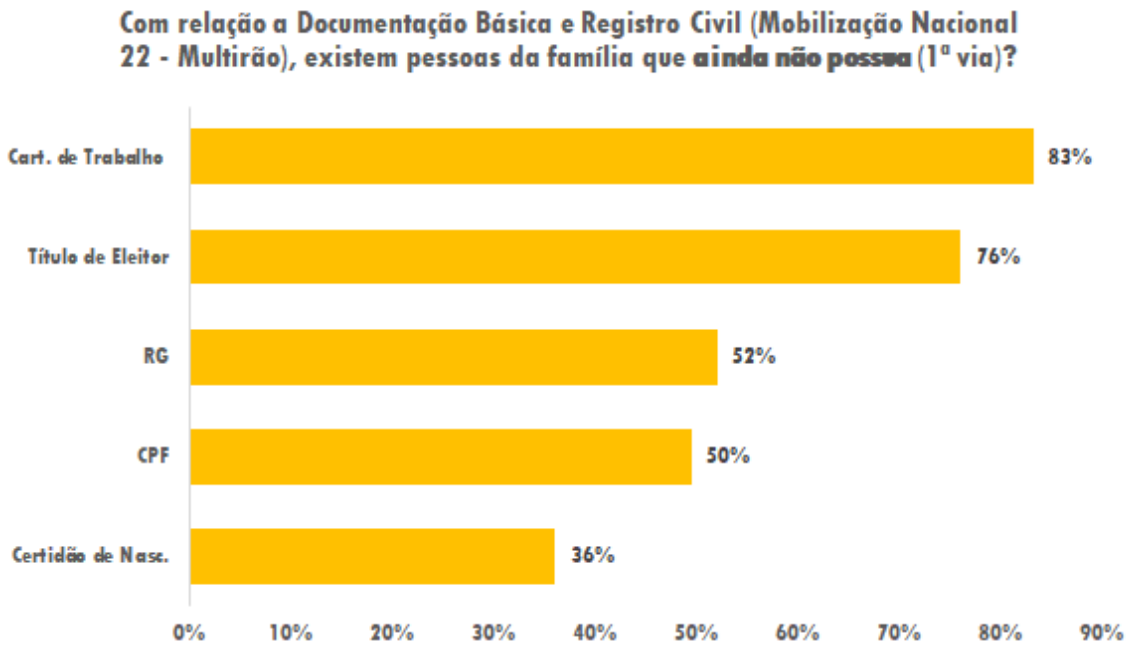


59% dos respondentes estão inscritos no Cadastro Único. Ainda que represente a maioria, houve uma subnotificação dessa informação posto que a porcentagem de pessoas que acessam o Bolsa Família é maior do que os 59% e que, para acessar este benefício é necessário está inscrito no Cadúnico. Os/as quilombolas relataram que há a possibilidade das pessoas não saberem que estão cadastradas, por falta de transparência das instituições em explicar os procedimentos.

•* Dentre as 546 residências entrevistadas, 10 não responderam a pergunta.

As porcentagens fazem referência a 546 residências entrevistadas

DOCUMENTAÇÃO



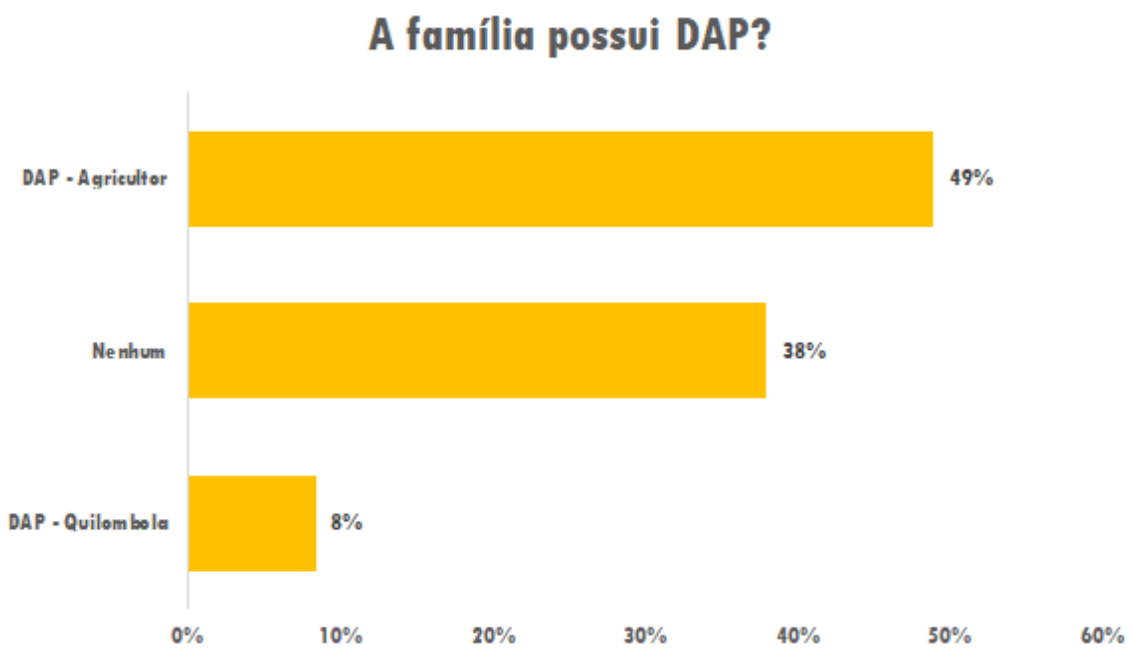
Os dados mostram que 83% dos/das quilombolas não possuem carteira de trabalho. As lideranças afirmaram que há um desinteresse das pessoas em fazer esse documento, já que eles trabalham de forma autônoma e a carteira de trabalho não é muito utilizada.

Além disso, muitas pessoas ainda não possuem a documentação básica, como o título de leitor, RG e CPF.

* Dentre as 546 residências entrevistadas, 264 não responderam a pergunta.
**Questão de múltipla escolha. Os respondentes poderiam indicar mais de uma opção portanto a soma das porcentagens presentes no gráfico não é 100%

As porcentagens fazem referência a 546 residências entrevistadas

CRÉDITO

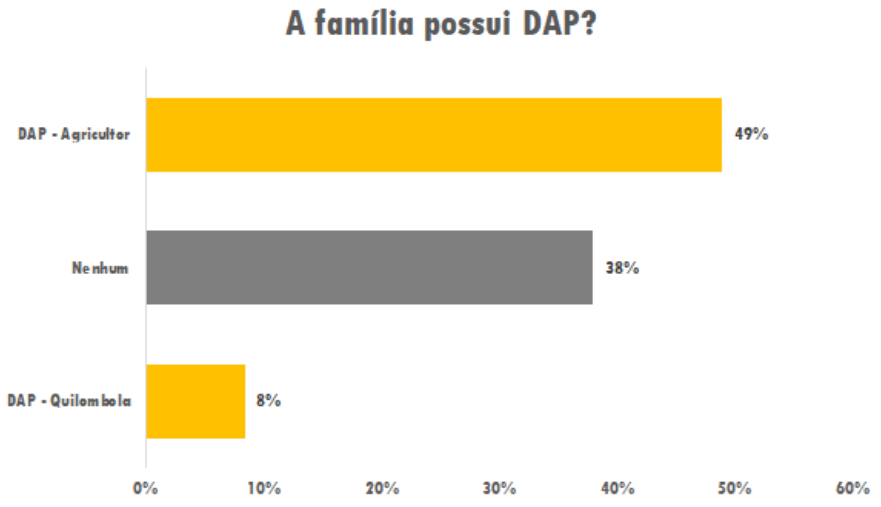


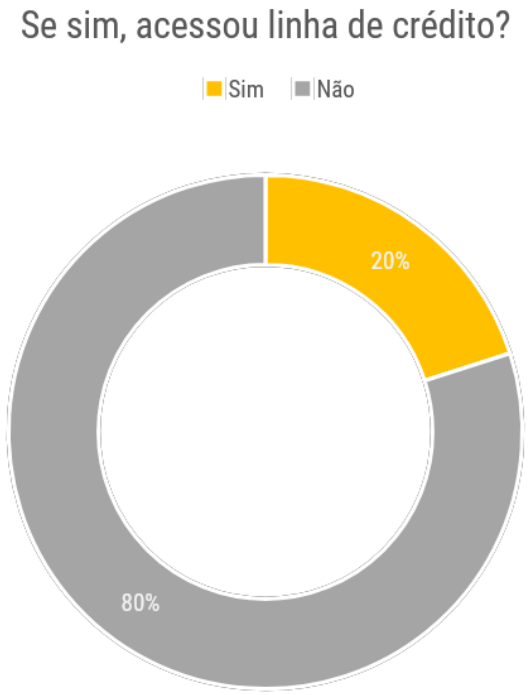
A porcentagem de pessoas que possuem a Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP) Agricultor é considerável (49%). Os dados apontam que essa política pública de incentivo a crédito foi relativamente bem acessada pelas comunidades. No entanto, a DAP específica para comunidades quilombolas teve menos acesso pois o reconhecimento e a certificação das comunidades quilombolas do Amapá, pelas instituições responsáveis, são processos lentos e burocráticos.

•* Dentre as 546 residências entrevistadas, 22 não responderam a pergunta.

As porcentagens fazem referência a 546 residências entrevistadas

CRÉDITO



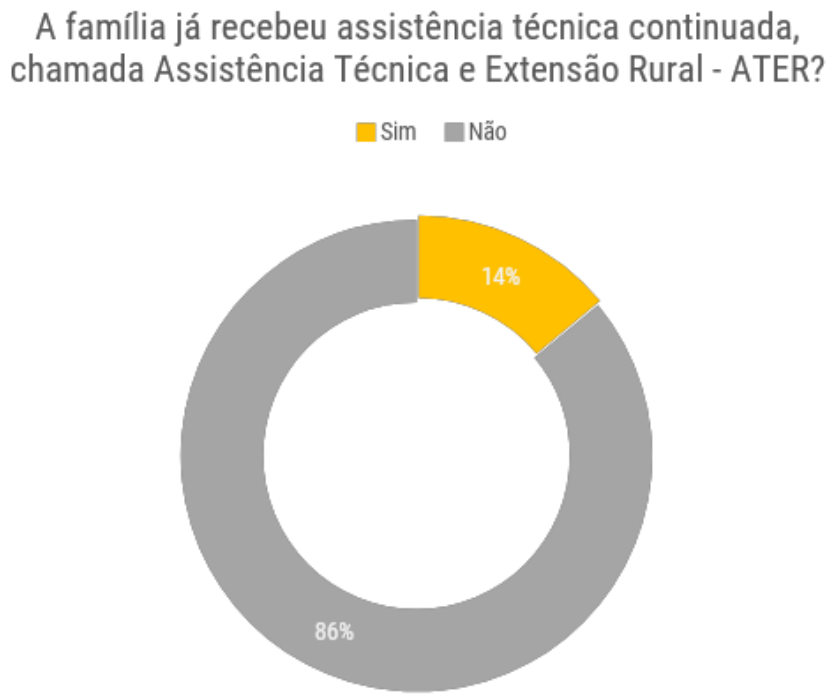


*319 residências responderam a pergunta.

Do total de pessoas que possuem DAP, apenas 20% acessaram a linha de crédito que a política disponibiliza. As lideranças quilombolas acreditam que atualmente, depois da aplicação da pesquisa, mais pessoas podem ter acessado linhas de crédito.

As porcentagens fazem referência a 546 residências entrevistadas

ATER

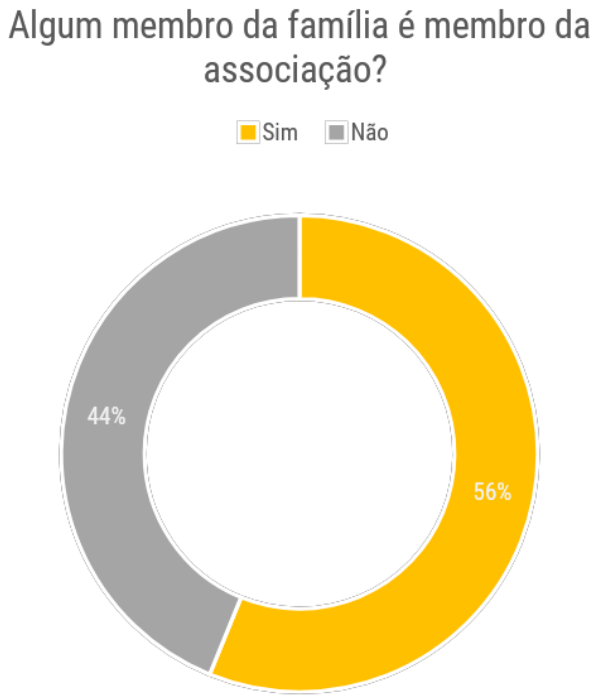


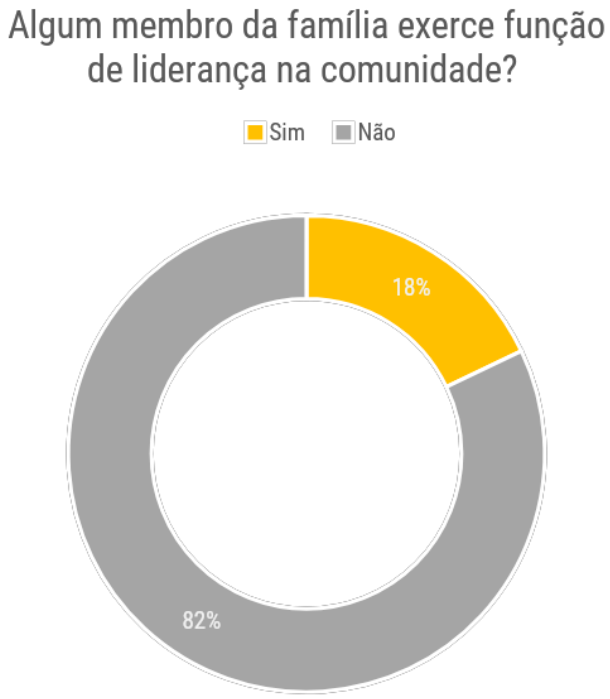
Os dados mostram que 86% das famílias não receberam assistência técnica continuada (ATER) em suas comunidades. Os/as quilombolas alertam que não há compromisso por parte do poder público para garantir o acesso das comunidades quilombolas à essas políticas públicas de assistência técnica rural.

* Dentre as 546 residências entrevistadas, 17 não responderam a pergunta.

As porcentagens fazem referência a 546 residências entrevistadas

ORGANIZAÇÃO DA COMUNIDADE





* Dentre as 546 residências entrevistadas, 10 não responderam as perguntas.

Embora 56% das pessoas digam que algum membro da família faça parte da associação, os/as quilombolas acreditam que esse número ainda é pequeno. Eles afirmam que algumas associações estão com uma imagem negativa perante as comunidades, devido a baixa proximidade dos dirigentes com os interesses coletivos.

Os/as quilombolas acreditam que para mudar esse quadro sobre as associações se faz necessária uma formação política com a pauta quilombola e fomentar iniciativas de fortalecimento das atividades produtivas, envolvendo um maior número de membros das comunidades.

As porcentagens fazem referência a 546 residências entrevistadas

COMPARTILHANDO MUNDOS

CONAQ - AMAPÁ

PESQUISA JUNTO A COMUNIDADES QUILOMBOLAS

RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA